

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
Departamento de Ciências Exatas e da Terra I
Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – PROET

GUILLERMO JAVIER PEDREIRA ETKIN

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO
PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNEB: DIFERENÇAS
SÓCIO-ESPACIAIS NA BAHIA**

SALVADOR
2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
Departamento de Ciências Exatas e da Terra I
Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – PROET

GUILLERMO JAVIER PEDREIRA ETKIN

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO
PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNEB:
DIFERENÇAS SOCIOESPACIAIS NA BAHIA**

Dissertação apresentada à Linha de Pesquisa Processos territoriais e dinâmica urbano-regional do curso de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I, como requisito obrigatório para a obtenção do título de mestre(a) em Estudos Territoriais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
Orientador(a): Prof. Dr. Natanael Reis Bomfim.

SALVADOR
2022

Universidade do Estado da Bahia

Sistema de Biblioteca

Ficha catalográfica produzida pela Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura

ETKIN, Guillermo Javier Pedreira.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO PROCESSO DE
INTERIORIZAÇÃO DA UNEB: DIFERENÇAS SÓCIO-ESPACIAIS NA BAHIA 63; il

Orientador: Dr. Natanael Reis Bomfim

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus I. Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET, 2022.

1. Diferenças sócio-espaciais. 2. Multicampia. 3. Interiorização universitária.
4. Educação superior. 5. Mundo do trabalho.

Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da
Terra. Campus I.


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Exatas e da Terra I
Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUILLERMO JAVIER PEDREIRA ETKIN

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO
PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNEB:
DIFERENÇAS SÓCIO-ESPACIAIS NA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais, do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I, da Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, em 27 de Julho de 2022, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Mestre (a) em Estudos Territoriais, composta pela Banca Examinadora:



Dr. Natanael Bomfim Reis – Orientador

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutor em EDUCAÇÃO, Universidade QUEBEC – UQAM

Pós-Doutorado em EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, Universidade de Paris I – Instituto de Pesquisa em Turismo e Educação



Dra. Mugiany Oliveira Brito Portela

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Doutora em GEOGRAFIA, Universidade Federal de Goiás – UFG



Dra. Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutora em EDUCAÇÃO, pela Universidade Católica de Brasília - UCB

Pós-doutorado em POLÍTICA TRANSNACIONAL, pela Universidade Católica do Salvador – UCSal

DEDICATÓRIA

Dedico este marco intelectual ao querido, saudoso e essencial Gustavo Etkin, grande responsável pela constituição do sujeito que sou, valores e visão de mundo.

DECIR LO INEVITABLE

El acontecimiento
esperado
más no deseado
ha sido es o será
inútil
por lo tanto
sufrir
sufrir
es la esperanza
de decir
sufrir
y que al decir
sufrir
la cosa
no sea
pero se sufre
un dolor
lágrima fuego
que también
acontecimento fue
es y será
la esperanza
de decir
sufrir
tambien
es um acontecimiento
como que a uno
le pique.

Gustavo Etkin

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade do Estado da Bahia por proporcionar as condições de realizar esta pós-graduação que transformou a minha forma de pensar as relações humanas no espaço.

Ao corpo docente do Programa de Estudos Territoriais – PROET que se revelou extremamente comprometido com a didática e aprendizagem, sempre ouvindo o corpo discente em um momento tão delicado como foi o da pandemia, especialmente aos professores Dr. Agripino Neto, Gustavo Franco e Gilmar Trindade pela excelência no ensino.

Ao orientador Dr. Natanael Bomfim pela escuta sempre atenta, rápidas respostas e generosidade no compartilhar do conhecimento que foram um grande estímulo para seguir adiante, contornando os obstáculos.

À banca de qualificação e defesa na figura das professoras Dra. Mugiany Portela, Nádia Fialho e Gabriela Pimentel pela compreensão do mote do trabalho e contribuições preciosas.

Aos colegas de turma, que estiveram unidos e ciosos do valor que tem a coletividade organizada e consciente.

Aos amigos Amanda Cardoso, Luiz Lobo e Ana Ruiz por todo o apoio, acolhimento e energia que me deram.

A Lícia Pedreira pelo suporte de excelência sempre a mim dispensado neste e em outros estudos.

A Izabel Pedreira e Gustavo Etkin (*in memoriam*) pela formação tão especial que me proporcionaram, e pelo amor de sempre.

ETKIN, Guillermo Javier Pedreira. “TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNEB: DIFERENÇAS SÓCIO-ESPACIAIS NA BAHIA.”. 2022. 63f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET. Departamento de Ciências Exatas e da Terra I. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2022.

RESUMO

A oferta de educação superior no Brasil registrou ampliação significativa nos últimos vinte anos. Este crescimento foi desordenado, não havendo o adequado planejamento entre as esferas promotoras do crescimento, tampouco entre o setor público e privado. Na Bahia o crescimento foi ainda mais intenso que no resto do país. Diante deste cenário, este estudo teve como objetivo investigar como se dá a influência da interiorização da Universidade do Estado da Bahia - UNEB nas diferenças sócio-espaciais do estado da Bahia, a partir da trajetória profissional dos seus egressos. A pesquisa foi de abordagens bibliográfica e documental e utilizando-se dos métodos de análise qualitativa e quantitativa, toma como objeto de estudo a interiorização universitária *multicampi* de graduação da rede estadual da UNEB, para demonstrar do ponto de vista geográfico, social e econômico, a importância da universidade na formação de pessoas ao impactar nas relações sócio-espaciais. Para tanto, foram analisadas as trajetórias dos egressos no mundo do trabalho, a partir dos originários do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), registro administrativo do Ministério da Economia. Os resultados encontrados sugerem que os egressos dos cursos estudados (antigos e novos) não conseguiram estabelecer vínculos formais de emprego no período em que adentraram ao mundo do trabalho com a nova formação, e encontraram grande concorrência com os egressos da rede privada com as mesmas formações. Esses egressos da rede estadual do ensino superior partiram para o mercado de trabalho informal no território em que se graduaram, ou permaneceram procurando ocupação formal sem sucesso, ou migraram. As conclusões apontam para a necessidade de monitorar o mundo do trabalho concernente aos cursos ofertados, bem como acompanhar o crescimento de outras redes para ajustar a oferta de cursos e pleitear aos legisladores a implantação de um sistema educacional capaz de ordenar a oferta da educação superior, seguindo o que é preconizado no Plano Nacional de Educação.

Palavras-chave: Diferenças Sócio-espaciais; Interiorização; Trajetória Profissional; Educação Superior.

ETKIN, Guillermo Javier Pedreira. **“TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNEB: DIFERENÇAS SÓCIO-ESPACIAIS NA BAHIA.”**. 2022. 63f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET. Departamento de Ciências Exatas e da Terra I. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2021.

ABSTRACT

The offer of higher education in Brazil has undergone a significant expansion in the last twenty years. This development was uncontrolled and lacked adequate planning, either within the spheres that promote growth or between public and private sectors. In the state of Bahia, the amplification was even more intense than in the rest of the country. In face of this scenario, this research investigates how the influence of the interiorization of Bahia State University - UNEB, affects the socio-spatial differences in the State of Bahia through the professional trajectories of its undergraduate students. This study embodies bibliographical and documental approaches while adopting a qualitative and quantitative analysis methods, it takes as its object of study the interiorization of the state educational system *multicampi* undergraduate courses at UNEB, as it demonstrates from a geographical, social and economic point of view, the importance of the university in personal development, as it affects socio-spatial relationships. For this purpose, the trajectories of the graduates in the workplace were analyzed by the commencement of Higher Education Census of the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep), federal authority associated to the Ministry of Education (MEC) and the administrative record of the Ministry of Economy, the Annual Social Information Report (RAIS). The results suggest that the graduates from the courses (old and new) failed to obtain a job placement in the formal job market in the period of time they entered the work world with the academic background. On the other hand they faced great competition with graduates from the private system who had the same academic background. These state higher education system alumni entered the informal job market in the territory where they graduated, and either proceeded with a fruitless search for formal occupation, or eventually migrated. These state higher education system alumni entered the informal job market in the territory where they graduated, and either proceeded with a fruitless search for formal occupation, or eventually migrated. The conclusions point to the need to monitor the work world concerning the courses offer, to follow the growth of other networks for adjustment of the courses offering and to plead to legislators to implement an educational system capable of developing higher education offer, following what is recommended in the National Education Plan.

Key words: Socio-spatial Differences; Interiorization; Career path; College education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Municípios com Campus da UNEB instalados, segundo Territórios de Identidade – 2022.	17
Figura 2: Multicampia da UNEB. 2019	35
Figura 3: Percurso metodológico da investigação	39
Figura 4: Território de Identidade de Irecê – Bahia	46
Figura 5: Distribuição percentual dos egressos da graduação, segundo rede. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.	47
Figura 6: Distribuição percentual dos egressos da graduação, segundo rede. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.	47
Figura 7: Saldo de emprego formal por ocupações relacionadas aos cursos da UNEB. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de concluintes em cursos de graduação presenciais, por tipo de administração e esfera – Brasil e Bahia, 2003 e 2019.	27
Tabela 2: Percentual de concluintes segundo tipo de administração e esfera – Brasil e Bahia, 2003 e 2019.	28
Tabela 3: Número de concluintes em cursos de graduação presenciais, por tipo de administração e esfera – Bahia, capital e interior – 2003 e 2019.	29
Tabela 4: Diplomados na graduação, por área de ensino e ano. UNEB, 2014 a 2018.	32
Tabela 5: Egressos da graduação segundo rede e cursos. TI Irecê – Bahia, 2018 a 2020.	48
Tabela 6: Estoque de emprego formal das ocupações relacionadas aos cursos. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.	49
Tabela 7: Saldo de emprego formal por ocupações relacionadas aos cursos da UNEB e variação da renda média real de 2018 a 2020 no Território de Identidade Irecê – Bahia	51
Tabela 8: Saldo de emprego formal das áreas de interesse dos egressos da graduação da UNEB no TI Irecê – Bahia entre 2018 e 2020.	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento de dissertações e teses	18
Quadro 2: Cotejamento relacional entre formação e ocupação alvo pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).	43

SUMÁRIO

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS	13
2. EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO E A INSERÇÃO DA UNEB	23
2.1 Breve abordagem conceitual de território	23
2.2 Interiorização universitária e crescimento das redes	25
2.3 A UNEB: origens, estrutura e inserção territorial	29
3. TERRITORIALIDADES DO SABER NO ESTADO DA BAHIA	33
3.1 Análise e discussão do conceito de territorialidade	33
3.2 Universidade do Estado da Bahia e as territorialidades do saber	34
3.3 Interiorização da Universidade do Estado da Bahia e sua multicampia	36
4. TRILHA METODOLÓGICA PARA ACESSO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO	37
4.1 Pesquisas geográficas aplicadas à educação	37
4.2 Percurso metodológico da investigação	38
4.2.1 Primeira etapa: inventário bibliográfico	40
4.2.2 Segunda etapa: construção da base	40
4.2.3 Terceira etapa: tabulação e análise de dados	41
4.4 Considerações metodológicas	43
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	45
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	61
APÊNDICE 1 – QUADRO: NÚMERO DE VAGAS NOVAS OFERECIDAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS POR VESTIBULAR E OUTROS PROCESSOS SELETIVOS, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS, SEGUNDO A UNIDADE DA FEDERAÇÃO E A CATEGORIA ADMINISTRATIVA DAS IES – 2010 E 2019.	61
APÊNDICE 2 – OFERTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO DA UNEB, SEGUNDO ÁREAS DO CONHECIMENTO, CURSOS E CONCLUINTES – 2020.	62
ANEXOS	63
ANEXO 1 – FIGURA COM O MAPA DA GRADUAÇÃO DA UNEB – 2019.	63

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

Nas duas décadas passadas (2000 - 2009; 2010 - 2019), a oferta de educação nas modalidades técnica e superior foi ampliada significativamente em todo o território baiano, nas redes pública e privada. Este crescimento é fruto de duas dinâmicas que ocorreram em paralelo. Foram criadas novas Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto as instituições já existentes registraram um expressivo aumento de infraestrutura, que se refletiu na ampliação do número de vagas ofertadas.

Para este cenário, entre 2010 e 2019¹, o número de oportunidades em cursos de graduação presenciais na Bahia cresceu 43,2%, resultado de uma ampliação de 65.231 vagas. Com isso, a oferta total da Educação Superior, na graduação no estado, foi de 216.211². O ritmo e o volume do crescimento foram mais expressivos no território baiano que no território nacional, onde a ampliação da rede no mesmo período foi de cerca de 27%³ (Apêndice 1).

Quando observamos de que forma se deu esse avanço na rede de educação superior, especialmente o da Bahia, identifica-se que houve duplicação de esforços ao se instalarem novas estruturas sem atentar à oferta já existente (FIALHO, 2011). Este processo ocorreu em dissonância com as necessidades acadêmicas e de infraestrutura das Universidades Estaduais da Bahia⁴ (UEBAs). Para a referida autora, o novo contexto da educação superior situa as universidades estaduais diante de um paradoxo, já que respondem aos mesmos padrões acadêmicos e de qualificação institucional que incidem sobre o restante da rede, mas não recebem estatuto pleno como instituições públicas de ensino. Ou seja, por um lado a legislação vigente afirma a condição de

¹ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, disponibiliza o ano mais recente do Censo da Educação Superior. No momento, os dados mais recentes se referem ao ano de 2019.

² Importante ressaltar que o Censo da Educação Superior, bem como o Censo Escolar do INEP, não penaliza instituições privadas não respondentes. Desta forma, os números versam com mais confiabilidade sobre as ofertas públicas, em que pese esse total também inclui parte da oferta de vagas de instituições de educação superior privadas.

³ Apesar de serem contextos diferentes do ponto de vista espacial estrutural e conjuntural e outras dimensões, a dimensão espacial baiana, comparada com a nacional, permite compreender que, no estado, a ampliação percentual da rede foi expressivamente maior, ou seja: na Bahia o crescimento foi mais intenso que no Brasil em um mesmo período, reforçando a importância de se aprofundar o olhar sobre as interações e inter-relações sócio-espaciais de causa e consequência do fenômeno.

⁴ São 4 as universidades estaduais da Bahia (UEBAs): Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sediada no município de Vitória da Conquista; Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); sediada no município de Ilhéus; Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); sediada no município de Feira de Santana; e a UNEB.

universidade, enquanto por outro lado não a vincula às responsabilidades da União que, por conseguinte, não lhe garante suporte (FIALHO, 2011).

A problemática da educação superior no Brasil e, sobretudo, na Bahia, quanto à oferta do serviço pelas Universidades Estaduais da Bahia (UEBAs), ocorre em um contexto socioeconômico histórico nacional marcado por acentuada dependência econômica e cultural que provoca condições de vida altamente precárias para a grande maioria da população e manutenção e acirramento de extrema desigualdade, entre as grandes regiões Norte e Nordeste e, também, dentro das Unidades Federativas, como é o caso do que ocorre no território baiano.

O estado da Bahia possui o maior contingente populacional entre os estados no Nordeste, com cerca de 15 milhões de pessoas. Sua densidade demográfica o situa na 7ª posição entre os 9 estados da região, com seus cerca de 25 habitantes por km². Esta baixa densidade reflete a distribuição diferenciada da população no seu território, onde dos seus 417 municípios, apenas 17 registram mais de 100 mil habitantes, concentrando cerca de 41,3% da população (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019b). Tal concentração reflete a dinâmica socioeconômica marcante no estado, resultado de um desenvolvimento inacabado (ou subdesenvolvimento) e tardio, excludente, desigual e dependente das regiões brasileiras mais industrializadas, como Sul, Sudeste e Centro-Oeste (TEIXEIRA, 2000).

A população baiana é de maioria (80%) autodeclarada negra (preta ou parda) e feminina (51,6%). Relativamente jovem, a faixa etária predominante possui entre 14 e 59 anos de idade (65%), somando cerca de 9,6 milhões de pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019b). A população em idade de frequentar a educação superior (18 a 24 anos) corresponde a 1,5 milhão de pessoas. O nível de instrução geral da população baiana é baixo. Para se ter uma ideia, em 2019, a taxa de analfabetismo aferida pelo IBGE para a Bahia foi de 13%. Isto significa quase o dobro da taxa verificada no País (6,6%), embora seja menor que a média da Região Nordeste (13,9%).

O elevado índice de analfabetos está associado, entre outros fatores, à dinâmica rural baiana. É o que se infere quando observamos que a taxa de analfabetismo na capital do estado é de apenas 2,6%. A desigualdade inter-regional também é verificada ao se debruçar sobre o indicador “anos de estudo”. Ainda em 2018, a média na Bahia, para a população de 15 anos ou mais, era de 8,3 anos de estudo, enquanto no Brasil a

média é 9,5 e, particularmente, na Região Nordeste, a média é próxima à do estado: 8,4 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

Com baixa qualificação da população economicamente ativa⁵, o mundo do trabalho⁶ baiano é configurado por um alto grau de informalidade, baixos rendimentos e taxa de desemprego elevada, comumente a maior do país. Dos seus 5,8 milhões de ocupados, apenas 14,4% completaram pelo menos o nível superior de instrução. Este indicador situa a Bahia na antepenúltima posição no ranking nacional, ficando acima apenas do Maranhão com 13,9% e Pará com 13,4% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019a). Este cenário indica que apesar do crescimento da rede de educação superior recente, o esforço precisa ser muito maior para que haja de fato uma transformação nesta estrutura.

Mas o desafio da educação superior na Bahia vai muito além do aumento da oferta para atender a essa histórica demanda. A Bahia possui singularidades na sua conformação sócio-espacial, na diferenciação dos seus territórios, que se refletem em muitas dimensões que envolvem as condições de vida dos baianos, como a configuração do seu mundo do trabalho. Interagir com diferenças sócio-espaciais extremas coloca a educação superior baiana diante da interiorização como uma essência mater. A oferta exclusiva do ensino de nível superior, em grandes centros urbanos, seria incapaz de fazer frente, por exemplo, ao quadro que revela os indicadores de desigualdade.

A partir de metodologia do Banco Mundial, o IBGE identifica que 43% da população baiana se encontra em situação de vulnerabilidade social (pobreza ou extrema pobreza), o que posiciona o estado em 7º lugar, com maior índice relativo e em 1º em termos absolutos, o que corresponde a 6,3 milhões de pessoas. Esta vulnerabilidade se mostra mais intensa no espaço que o IBGE define com meio rural baiano, com cerca de 65,8% da população abaixo da linha de pobreza e extrema

⁵ População que possui ocupação ou está procurando. Definição do IBGE.

⁶ “Mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade, que embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la.” (FIGARO, 2008, p. 92).

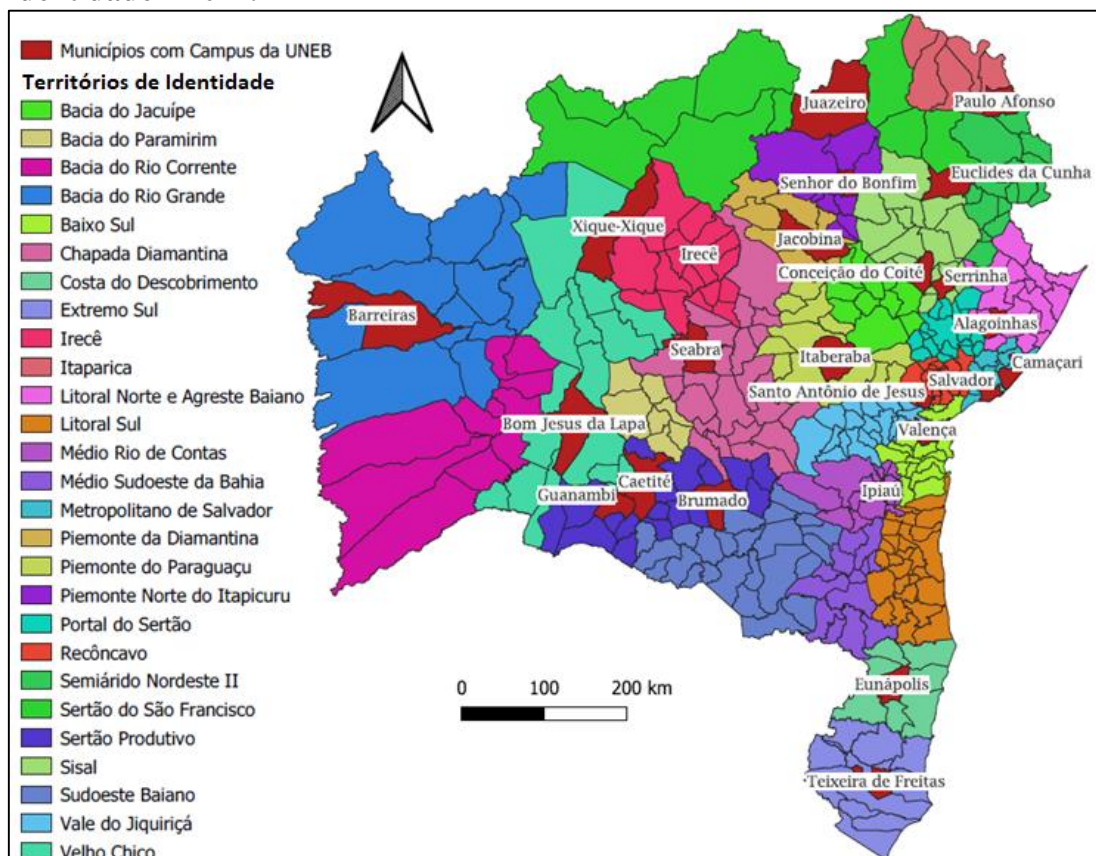
pobreza, em torno de U\$D 5,5 em Paridade Poder de Compra (PPC)⁷ (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019b).

Por conta das especificidades sócio-espaciais da Bahia, que se traduzem numa demanda por formação técnica e científica diferenciada ao longo do seu território, foram concebidas as Universidades Estaduais da Bahia (UEBAs), inclusive a maior delas, a Universidade do Estado da Bahia, a UNEB, (BOAVENTURA, 2009, p. 21). Com seus 24 *campi*, ela possui uma estrutura de 30 departamentos que apresentam mais de 150 opções de cursos presenciais e a distância, sediada em 24 municípios onde ocorre a difusão do conhecimento técnico-científico através da oferta da educação superior nos níveis de graduação e pós-graduação, modalidades *lato sensu* e *stricto sensu* (ANUÁRIO UNEB EM DADOS, 2019).

Ela possui a maior rede de educação superior entre as UEBAs. Sua atuação ocorre em todo o território baiano (Figura 1) e é mantida pelo Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Educação e por meio de programas e ações extensionistas em convênio com organizações públicas e privadas. Através do seu sistema *multicampi*, é operacionalizada a oferta de uma diversa gama de cursos ao longo dos territórios baianos, com importante capilaridade, destacando o componente de interiorização na oferta da educação superior que presta, e é marca desta Instituição de Ensino Superior (IES). Esta multicampia interiorizada da UNEB remete à raiz do nascimento dessa instituição (Universidade) na história humana. Naturalmente grande, porém muito aquém do tamanho do desafio que lhe cabe, a UNEB tem por referência as históricas e maiores universidades do mundo como a UNAN, do México, que conta com mais de 500 mil alunos.

⁷ A Paridade Poder de Compra é um Indicador financeiro que busca paridade entre moedas de países distintos. O Banco Mundial utiliza atualmente a medida de pobreza absoluta de US\$ 1,902, por pessoa, por na Paridade do Poder de Compra-PPC de 2011 (PPC, 2021).

Figura 1: Municípios com Campus da UNEB instalados, segundo Territórios de Identidade – 2022.



Fonte: SEI, Anuário UNEB em Dados (2019).
Elaboração do autor.

Pelo exposto, consideramos que a configuração sócio-espacial baiana, tem suas especificidades em seus territórios que são atravessados pela alta desigualdade de renda, pobreza extrema elevada, baixa renda do trabalho, precarização do mundo do trabalho e baixa instrução da população economicamente ativa. Nesse sentido, o direcionamento de um olhar para o papel libertador que possui a Educação Superior, especialmente a comprometida com a interiorização através da multicampia, torna-se o foco deste estudo. Por isso contempla-se a Universidade do Estado da Bahia e uma questão guia norteia nossa pesquisa: como se dá a influência da interiorização da UNEB nas diferenças sócio-espaciais do estado da Bahia, a partir da trajetória profissional dos seus egressos? Para tal, elaboramos o seguinte **objetivo geral**: Investigar como se dá a influência da interiorização da UNEB nas diferenças sócio-espaciais do estado da Bahia, a partir da trajetória profissional dos seus egressos.

Desse modo, os objetivos específicos que serão operacionalizados de acordo com a metodologia de pesquisa são: no primeiro momento e persegue todo o texto da

dissertação, **analisar** informações de documentos bibliográficos como artigos, monografias, dissertações e teses, sobre acompanhamento de egressos da educação superior; No segundo momento, **explicar e comentar** informações em documentos que explicitem o processo de implantação dos *Campi* da UNEB – diretrizes e especializações/regionalizações utilizadas no planejamento e execução; E, finalmente, **sistematizar** o fluxo laboral dos egressos da graduação por área do conhecimento e território.

Essa dissertação se desenvolve de forma interdisciplinar, no campo da Geografia e da Educação, e se insere no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia. Nesse sentido, o problema de pesquisa apresentado se justifica em função da necessidade de se fazer avançar as pesquisas neste campo (Quadro 1).

Quadro 1: Levantamento de dissertações e teses

ESTRATÉGIA DE BUSCA	DISSERTAÇÕES	TESES
Diferenciação sócio-espacial	10	2
Multicampia	75	27
Multicampia Bahia	4	3
Multicampia UNEB	0	2
Interiorização	386	158
Interiorização Universidade	370	153
Interiorização Universitária	3	3
Interiorização UNEB	1	0
Trajetória profissional	433	190
Egressos Ensino Superior	7	3
Egressos UNEB	9	7

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2022).
Elaboração do autor.

Dentre as inúmeras teses, dissertações e nos campos inter-relacionados da geografia e educação, foram explorados especialmente, ainda que a produção seja pequena, aqueles cujas chaves são egressos da UNEB. Foram encontradas 10 dissertações e 6

teses, de 2005 a 2019 (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES, 2022). Destes, nenhum trabalhou com estatísticas, ou buscou trabalhar, sobre egressos. O tema “mundo do trabalho para o egresso da graduação” não apareceu nestas pesquisas, como uma abordagem da Geografia. Algumas poucas teses e dissertações coletaram dados primários com egressos e traçaram perfil socioeconômico, mas não socioespacial.

Diante do exposto, os dados relativos ao número de pesquisas sobre egressos do ensino superior e egressos da UNEB, nota-se uma diferença expressiva que coloca em relevo a carência de estudos sobre a temática em questão. Por isso, é fundamental a criação de bases para novas investigações sobre as diferenças sócio-espaciais nos territórios e as relações entre os cursos, a interiorização da educação superior num cenário ideal – por meio do acompanhamento longitudinal de egressos universitários. Desta forma, nutre-se com dados todos os atores envolvidos nestas relações de poder, desde o corpo técnico e professores universitários, alunos, até aos formuladores de políticas públicas e a sociedade.

Não obstante, o planeta enfrenta a ameaça do *coronavírus*, cujos impactos significativos na educação, saúde e economia requerem o aprimoramento de capacidades humanas de resiliência, resistência e aprendizado e, particularmente, colocam as IES frente aos desafios de uma possível retomada das atividades presenciais de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização nas universidades, o que aumenta a importância do fortalecimento do planejamento e gestão com estudos e pesquisas. Logo, ao final, o que se espera do trabalho é mostrar, do ponto de vista geográfico, social e econômico, a importância da Universidade, da formação de pessoas, como ela impacta as relações de poder e muda as relações hodiernamente.

O autor que empreende este esforço investigativo traçou percurso profissional que o credencia como pesquisador iniciado no ano de 2004 no Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde pôde aprender métodos e teorias de pesquisa que foram sendo aprimorados ao longo dos anos na prática e cursos como o de Especialização em Avaliação Econômica pela mesma instituição, levando-o a ser convidado para compor a equipe técnica da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), órgão de estatística do estado da Bahia vinculado à Secretaria de Planejamento. Concursado desta mesma UNEB, admitido em 2014, experienciou o planejamento universitário na Pró-Reitoria de Planejamento

(PROPLAN) e, depois, retornou à SEI, cedido, onde há 7 anos coordena Pesquisas Sociais. Reúne, portanto, os atributos necessários para empreender o estudo proposto.

Justificada a importância e a factibilidade desta pesquisa, partimos para o levantamento do alicerce teórico. Em síntese, para responder as questões e atender os objetivos específicos desse estudo, teoricamente, buscamos analisar a categoria território e seus conceitos à luz dos seguintes autores: Friderich Ratzel com as origens do conceito de território, Gottman (2012) que ressignifica o conceito a partir da delimitação do espaço político-administrativo, Rafestin (1993) que estuda as relações de poder que envolvem o território e de Souza (2021), que aprofunda a linha conceitual de Rafestin e a partir das relações sócio-espaciais argumenta e justifica o uso do conceito de sócio-espacial, escrito desta maneira.

No aspecto metodológico, elegemos a abordagem metodológica do tipo qualitativo e quantitativo, interdisciplinar, que busca revelar a relação entre a trajetória profissional de egressos da UNEB e a influência de sua interiorização nas diferenças sócio-espaciais do estado da Bahia. Investigar o tema é fundamental para conhecer mais detalhadamente o que ocorre com os egressos da educação superior na Bahia, permitindo, assim, refletir com mais elementos sobre o serviço de educação superior oferecido, sua forma, suas causas e consequências. Desta forma, enriquecer o debate sobre a relação entre a interiorização da Educação superior e egressos pode contribuir para um melhor entendimento entre as disputas de poder e as diferenças sócio-espaciais, no sentido de fortalecer a educação superior pública, um sistema educacional mais racional e menos desigual.

Desse modo, o texto dessa dissertação está dividido em seis partes. A primeira, notas introdutórias que contextualizam sobre o objeto da educação superior e o processo de interiorização das Universidades Estaduais da Bahia. Em seguida, o texto problematiza sobre a configuração socioespacial do território baiano e o papel da Universidade do Estado Bahia para formular a questão norteadora e elaborar os objetivos da pesquisa. Finaliza apresentando a relevância do estudo, face ao cenário da pandemia do *coronavírus* e os desafios para educação na contemporaneidade.

A segunda, **A educação superior no estado e a inserção da UNEB**, a partir de levantamento bibliográfico e análise dos indicadores educacionais, se inicia com uma breve análise conceitual sobre território. Em seguida, a segunda seção, articula esse conceito problemática do crescimento desarticulado da rede de educação superior da

Bahia. Finalmente, a seção apresenta o cenário socioespacial em que a interiorização da Universidade do estado da Bahia ocorre.

A terceira, **Territorialidades do saber na Bahia**, apresenta em duas seções os conceitos fundantes que constituem as bases desse estudo. A primeira seção, no campo da Geografia, parte da análise do conceito de territorialidade, com o intuito de interpretar os dados sócio-espaciais que envolvem uma complexa interação entre tempo e espaço, política, economia e cultura. Em seguida, a partir da análise busca-se analisar do conceito de saberes e suas diferenças; e ancorados àqueles de territorialidades, busca-se explorar as origens dos saberes nos territórios e territorialidades baianos.

A quarta parte, **Trilha metodológica para apreensão e análise das informações sobre o objeto de estudo**, expõe e explicita o debate sobre as pesquisas geográficas aplicadas à educação, a postura epistemológica do autor e o percurso metodológico: a descrição e justificativa da escolha do lócus, dos participantes, os dispositivos de busca das informações e os métodos e técnicas de análise do material empírico necessários à realização desse estudo.

A quinta parte, **Análise e discussão sobre a trajetória profissional dos egressos no processo de interiorização da Universidade do Estado da Bahia**, inicia trazendo a questão de investigação e os objetivos específicos a serem alcançados e os coloca à luz das metodologias disponíveis. Apresenta-se, então e se justifica a seleção de um Território de Identidade⁸ que cumpra os requisitos necessários para então, partir para aplicação metodológica em si. Em seguida, são trazidos os resultados a partir dos microdados das bases de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)⁹ e do Censo da Educação Superior do INEP. Os dados sistematizados são apresentados e discutidos, revelando a dinâmica laboral do mundo do trabalho, encontrada pelos egressos da UNEB no território.

Na última parte, **Considerações**, é feito um retorno sobre o processo de construção teórico-metodológico e exploratório, lembrando as etapas de

⁸ “Os Territórios de Identidade são considerados unidades de planejamento do Governo, integrando as políticas públicas e viabilizando na prática as condições e estruturas para que as ações sejam implementadas através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do Estado” (BLATT; GONDIM, 2013, p. 3).

⁹ A Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, é o registro administrativo mais antigo do país. Nela, constam os dados de emprego formal público e privados de informação obrigatória por todas as organizações do país. Os dados referem-se a estabelecimentos e vínculos e trazem inúmeros atributos destes objetos.

desenvolvimento da pesquisa. Também são elencadas limitações encontradas e recomendações a futuras pesquisas relacionadas, derivadas ou inspiradas nesta.

2. EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO E A INSERÇÃO DA UNEB

Nesta parte da dissertação, a partir do levantamento bibliográfico e análise dos indicadores educacionais, a seção se inicia com uma breve discussão sobre o conceito de território como forma de articulá-lo, na segunda seção, com a problemática do crescimento desarticulado da rede de educação superior da Bahia. A última seção apresenta o cenário socioespacial em que a interiorização universitária ocorre e que explicitam o processo de implantação, estruturação e inserção dos *campi* da Universidade do Estado da Bahia.

2.1 Breve abordagem conceitual de território

A compreensão dos diversos conceitos de território é essencial para entender a educação superior no estado e a inserção da UNEB no território baiano, sua concepção, influência e desafios. Nesse sentido, diferentes abordagens teórico-metodológicas sobre o conceito de território vêm sendo trabalhadas por diversas ciências. Para as Ciências Sociais, para as Ciências Econômicas, para a Filosofia e até para a Psicologia, a palavra território aparece conceituado sob prismas distintos, nem sempre com rigor teórico que permita concebê-lo enquanto conceito, no máximo como categoria. Por sua vez, na Ciência Geográfica, as contribuições são profundas e, no processo, a análise conceitual supera a categorização fazendo um resgate do caminho etimológico da palavra. Por exemplo, o geógrafo alemão Friderich Ratzel, apresenta-o como ligado a ideia de dominação (terror) da terra, e está vinculado ao território-zona, espaço delimitado. Está presente no seu pensamento o determinismo geográfico¹⁰, e é perfeitamente compreensível que assim o fosse, pois cada autor conceitua as categorias de acordo com o seu momento histórico e sua inserção social.

Ao longo das décadas seguintes, novas postulações foram se desenhando, mais no caminho da geografia crítica, com elaborações mais aprofundadas. O Francês La Blache se opunha ao conceito de território de Ratzel, e criou a corrente chamada de

¹⁰ “O determinismo geográfico teve no alemão Friedrich Ratzel, fundador da Geografia Humana, seu mais conhecido propagador. Este defendia que o ser humano era condicionado pelo ambiente físico em que vivia. Isso significava que o espaço impunha as condições para a sobrevivência dos indivíduos (*Lebensraum*). Assim, alguns espaços (por exemplo, aqueles em que as temperaturas são mais amenas) seriam mais propícios para o florescimento das comunidades humanas (por exemplo, em termos de produção material) que outros (por exemplo, aqueles em que as temperaturas são muito baixas ou muito altas).” (THEIS, Ivo; GALVÃO, Antônio, p.57). Um exemplo aplicado à realidade brasileira é o fato de que o atraso e a pobreza nordestina, durante muito tempo, foi sustentada pelo países desenvolvidos como causado pela existência do sertão semiárido.

possibilismo geográfico, onde “postulava que era o ser humano quem moldava o espaço em que vivia” (THEIS, Ivo; GALVÃO, Antônio, p.57).

Já para Gottmann (2012), a compreensão do conceito de território se define a partir da ideia de uma nação ou outra estrutura político-administrativa, tangenciando o pensamento de território que contém um social, com relações de poder:

[...] chegamos à conclusão de que o conceito de território, com seus componentes materiais e psicológicos, é um dispositivo psicossomático necessário para preservar a liberdade e a diversidade de comunidades separadas em um espaço acessível independente [...] uma função social internacional. (GOTTMANN, 2012, p. 593).

No bojo do arrojado do conceito de território, Raffestin (1993) se aprofunda na dimensão do poder. Para ele, o poder está ligado à energia e à informação que determinam os fluxos de poder em determinado espaço. O autor vai dissecar as relações de poder, seja através da linguagem, do controle dos fluxos migratórios e mesmo do controle da informação estatística gerada. Mostra como a visão de mundo que se tem do próprio território, a capacidade que os sujeitos têm de apreender sobre a estruturação do seu próprio espaço e sua capacidade de mudá-lo, ou não, é peça-chave na dominação do território.

[...] o poder está ligado muito intimamente ao controle dos fluxos que atravessam e desligam relação, a energia e a informação. [...] Com esses dois elementos presentes, é possível dizer que há poderes com forte componente energético ou, inversamente, poderes com forte componente informacional. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Desta forma, o pensamento de Raffestin (1993) em torno de um conceito que ancora os significantes de poder e controle de fluxos, se torna aderente a este estudo, na medida em abordamos o território social, não como contido no espaço através de uma ótica político-administrativa formal, no âmbito do estado-nação. Dentro desta linha crítica e dialética, Souza (2021, p. 78-79) enfatiza o aspecto das relações de poder para o conceito de Território e o denomina como “espaço definido e delimitado por relações de poder [...] Se o poder é uma das dimensões das relações sociais, o território é a expressão espacial disso: uma relação social tornada espaço”.

É a partir deste conceito de território, onde o social está ligado aos poderes estabelecidos naquela porção espacial, mas também relacionado a outras porções, que remete ao conceito de sócio-espacial, inclusive grafado desta maneira. A raiz está no fato de se constatar que o espaço é uma produção social, com uma materialidade, como uma Universidade, uma Escola ou um ponto de ônibus, com toda sua estrutura e, nesse

caso, são socioespaciais, evidências tangíveis do social no espaço. Porém, essas estruturas visíveis são o reflexo das relações sociais. Por isso, uma análise sócio-espacial da interiorização universitária considerará as interações que se desenrolam a partir desse processo de ofertar a educação superior, e não será focada na estrutura em si. O sócio, portanto, separado com hífen de espacial, é uma forma de apontar para o caráter teórico conceitual desta pesquisa, que não estará voltada ao caráter socioespacial, com sua referência estrutural, mas as interações com o mundo do trabalho que os egressos da educação superior da UNEB realizaram no território.

2.2 Interiorização universitária e crescimento das redes

Nas últimas duas décadas, o crescimento da rede de educação superior do Brasil se deu pelo aumento do número de vagas em universidades públicas e privadas já existentes, bem como através da criação de novas instituições de ensino. Contudo, esse crescimento não ocorreu da forma como está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE). Ele foi desarticulado espacial e gerencialmente. A previsão da política, no sentido de que a construção da rede fosse dada de outra maneira, está expressa no trecho:

[...] o PNE se caracteriza como uma política pública articuladora das diversas políticas educacionais, orientando-se pela busca da unidade na diversidade de políticas. A realização de seu objetivo central pressupõe que as ações em todos os níveis e modalidades de ensino sejam executadas de forma articulada pelos entes federativos, sob pena de aprofundar desigualdades regionais em vez de superá-las. Além disso, a realização de uma meta é requisito para a efetivação das demais e do Plano como um todo.” (BRASIL, 2014b, p. 16, grifo nosso).

A preocupação com as desigualdades regionais descrita na peça de planejamento também segue acompanhada pelos atos normativos centrais da UNEB. O fomento de políticas públicas, que visem à redução de desigualdades regionais e ao atendimento a populações e grupos vulneráveis (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2012), deixa patente o comprometimento da universidade com os aspectos sócio-espaciais da Bahia, buscando cooperar com o desenvolvimento econômico e cultural das regiões interioranas através do processo estratégico de formar professores para educar em todos os níveis.

No entanto, para Fialho (2011), o que se observou na prática foi que a expansão das redes públicas federais, fomentada pela União, não obedeceu com rigor os preceitos documentados no Plano Nacional da Educação. Para a autora, isto significa dizer que, até o momento e sem nenhuma manifestação do Estado, as universidades federais vão se instalando em municípios e regiões onde já existem as estaduais. Isto implica, segundo ela, em duplicação de esforços e recursos humanos, simbólicos e materiais e para a necessidade de se atentar para “o necessário fortalecimento do processo de consolidação das universidades estaduais, e para suas necessidades acadêmicas nem de infraestrutura” (FIALHO, 2011, p. 9).

Como resultado deste crescimento não articulado, observa-se que foram as universidades estaduais brasileiras das entidades que mais sofreram com este processo tortuoso, pois estão sujeitas aos mesmos mecanismos de avaliação da rede federal, porém não gozam dos mesmos recursos e reconhecimento normativo-legal de maneira que lhes possibilite ofertar educação superior em condições análogas aos institutos e universidades públicas federais. Conforme destaca Fialho (2011, p. 11):

Uma problemática que expõe a contradição que atinge as universidades estaduais no Brasil é que se afirma a sua condição como universidade ao mesmo tempo em que lhes é negado o estatuto pleno como instituições públicas de educação superior, pertencentes ao âmbito de responsabilidades da União.

O contraste entre o preconizado no Plano Nacional de Educação, conquanto a articulação entre toda a diversidade das políticas educacionais do país, “sob pena de aprofundar desigualdades regionais ao invés de superá-las” (BRASIL, 2014b) e a realidade evidenciada por Fialho (2011) – desarticulação das políticas de educação entre esferas, produz efeitos quantificáveis, que já vem sendo expressos em indicadores estatísticos. Por exemplo:

Sem a devida articulação entre os governos federal e estadual, o desordenado panorama da educação superior pública tende a cristalizar--se ainda mais na Bahia, onde menos de 10% dos jovens em idade própria têm acesso à educação superior (matrículas públicas e privadas somadas). (FIALHO, 2011, p. 9).

As universidades estaduais, portanto, encontram-se diante de um impasse, num mundo onde dados e conhecimento são os ativos mais valorizados, porém não encontram o mesmo apoio estrutural que as demais redes de ensino superior, em que pese recebem os mesmos critérios de avaliação de resultado, ou seja, precisam apresentar o mesmo rendimento, ou melhor, que as irmãs federais, porém com menos

recursos físico-financeiros. Esta era a configuração da Educação Superior brasileira e, especialmente a baiana, em que a UNEB se inseria quando o país deu início a um ciclo de crescimento econômico no início dos anos 2000.

No ano de 2003, quando a política fiscal passou por uma inflexão e se inicia um período de expansão dos gastos públicos, verifica-se o aumento do número de vagas da Educação Superior, com reflexos na ampliação, também, do número de concluintes. É o que revela a análise exploratória dos dados até 2019¹¹: um crescimento muito desigual da rede no Brasil e na Bahia e, também, entre as redes (Tabela 1).

Tabela 1: Número de concluintes em cursos de graduação presenciais, por tipo de administração e esfera – Brasil e Bahia, 2003 e 2019.

	2003	2019	Varição (%)
Brasil	528.223	934.037	76,8
Pública	169.159	239.206	41,4
Federal	84.341	144.828	71,7
Estadual	65.375	79.998	22,4
Municipal	19.443	14.380	- 26,0
Privada	359.064	694.831	93,5
Bahia	13.613	42.694	213,6
Pública	5.915	11.105	87,7
Federal	2.778	5.911	112,8
Estadual	3.137	5.194	65,6
Municipal	-	-	-
Privada	7.698	31.589	310,4

Fonte: Brasil (2020).

Elaboração do autor.

Nota: "-": dado igual a zero.

Enquanto nacionalmente o número de concluintes em todas as esferas administrativas (das instâncias pública e privada) passou de 528.223 em 2003 para 934.037 em 2019 (+76,8%), no estado o aumento foi de 213%, saindo de 13.613 concluintes em 2003 para 42.694 em 2019. Em ambos os casos, os concluintes das universidades privadas foram os que observaram o maior aumento relativo. No Brasil, cresceram 93,5%. Na Bahia, 310%. O segundo maior crescimento relativo foi o dos concluintes de graduação das universidades públicas federais, que no Brasil cresceram 71,7% e, na Bahia, 112,8%.

¹¹ 2019 é o ano mais recente disponível do Censo da Educação Superior do INEP.

A Tabela 1 revela, ainda, que apesar de ter sido verificado que houve crescimento generalizado no número de concluintes de graduação presencial em todas as redes (à exceção da rede municipal nacional), inclusive nas estaduais, foram estas as que apresentaram o menor crescimento no período. No Brasil, a ampliação de concluintes foi de 22,4% e, na Bahia, 65,6%. Portanto, nas duas últimas décadas, cresceu de maneira importante o número de indivíduos com nível superior no país, resultado do crescimento da oferta em todas as esferas. Contudo, esse crescimento não foi igual para todas, sendo a rede pública estadual aquela que menos cresceu.

As universidades estaduais diminuíram a sua participação quanto ao total de concluintes de graduação presencial entre 2003 e 2019, tanto no país (-6,4 pontos percentuais), quanto no estado (-17,4 pontos percentuais). Ainda assim, na Bahia, as UEs continuam responsável por cerca de metade dos concluintes oriundos das instituições públicas (Tabela 2).

Tabela 2: Percentual de concluintes segundo tipo de administração e esfera – Brasil e Bahia, 2003 e 2019.

	2003	2019	Diferença em pontos percentuais
Brasil	100,0	100,0	0,0
Pública	32,0	25,6	-6,4
Federal	16,0	15,5	-0,5
Estadual	12,4	8,6	-3,8
Municipal	3,7	1,5	-2,1
Privada	68,0	74,4	6,4
Bahia	100,0	100,0	0,0
Pública	43,5	26,0	-17,4
Federal	20,4	13,8	-6,6
Estadual	23,0	12,2	-10,9
Municipal	-	-	-
Privada	56,5	74,0	17,4

Fonte: Brasil (2020).

Elaboração do autor.

Nota:"-": dado igual a zero.

A participação das universidades estaduais no total de concluintes do Brasil caiu entre 2003 e 2019, saindo de 12,4% para 8,6%. Na Bahia, a queda foi mais acentuada, caiu de 23% para 12,2%. Contudo, este percentual corresponde a cerca de metade dos concluintes da educação superior pública no estado (26%).

A distribuição espacial dos concluintes entre 2003 e 2019 mudou significativamente. A presença das UEBAs no interior baiano aumentou 58% em 16

anos, é o que indica o número de concluintes que saiu de 2.902 em 2003 para 4.573 em 2019. A interiorização se apresenta como uma marca expressiva, sobretudo o sombreamento apresentado nas duas últimas décadas com o inchaço da rede privada e federal no interior, continua significativa e isso pode ser comprovado através do número de concluintes no período em relação às demais redes (Tabela 3).

Tabela 3: Número de concluintes em cursos de graduação presenciais, por tipo de administração e esfera – Bahia, capital e interior – 2003 e 2019.

	Capital		Interior	
	2003	2019	2003	2019
Total	9.253	20.610	4.360	22.084
Pública	2.941	3.908	2.974	7.197
Federal	2.706	3.287	72	2.624
Estadual	235	621	2.902	4.573
Municipal	-	-	-	-
Privada	6.312	16.702	1.386	14.887

Fonte: Brasil (2020).

Elaboração do autor.

Nota:"-": dado igual a zero.

As UEBA's, que antes correspondiam à quase totalidade dos concluintes do interior¹², agora correspondem a cerca de 12% destes. O número de concluintes em instituições privadas no interior cresceu 974%. Impressiona, também, o crescimento da rede federal que, por sair de uma base de comparação muito baixa (73 concluintes em 2003), apresenta um percentual exorbitante: 3.544% de crescimento, pois em 2019 foram 2.624 concluintes no interior.

Estas enormes transformações na oferta de Educação Superior da Bahia, com reposicionamento e reconfiguração da inserção das UEBA's, remete a uma reflexão sobre suas origens e objetivos quando concebidas.

2.3 A UNEB: origens, estrutura e inserção territorial

Alguns municípios da Bahia se destacam pelos seus indicadores de desenvolvimento humano, econômico e social. Em estudo publicado em 2015, intitulado Manchas de Pobreza e Desenvolvimento Regional na Bahia, os autores

¹² O INEP definiu interior como sendo municípios fora da regionalização da Região Metropolitana de Salvador – RMS.

identificaram o que foi chamado de Mancha Sudoeste, uma espécie de ilha de prosperidade cujo destaque não tinha explicação aparente. Após aprofundar a investigação, especialmente nos aspectos histórico-culturais, foram identificadas as causas do destaque neste território, aqui considerado uma territorialidade – Territorialidade do Sudoeste. Nesta territorialidade, os saberes tiveram um papel crucial.

Foram os investimentos em educação feitos entre o final do século XIX que, nos anos de 1950, alavancaram a modernização de ideias e transmissão dos saberes, inclusive os científicos. As chamadas Escolas Normais foram implantadas na França por influência das ideias do iluminismo que também chegaram com força ao estado da Bahia – onde foram criadas Escolas Normais, por exemplo, em Caetité. Segundo Santos (2014, p. 9):

Esses ‘homens das letras’ pareciam acumular em suas observações rompantes um conhecimento vasto dos avanços tecnológicos que se desenvolviam pela mesma época em todo o “mundo civilizado”, com influências sobre os modos de pensar dessa elite caetiteense.

Ou seja, os saberes conformaram uma territorialidade no entorno de Caetité com reflexos sociais e econômicos até os dias de hoje. Estes senhores, a que Santos (2014) se refere, vieram da Europa, aplicaram e transmitiram seus saberes nestes territórios e contaram com bastante apoio das igrejas Católica e Presbiteriana, que também ofertavam cursos de formação de alta qualidade. Já na década de 1920, nessa territorialidade é criado o Instituto Anísio Teixeira, herdando os preceitos da Escola Normal, especialmente no quesito acesso livre e irrestrito a toda a população ao ensino de qualidade.

Não obstante, um dos documentos mais importantes do planejamento da Bahia são as chamadas Pastas Rosas, do economista Rômulo Almeida. Ele condensa referências do desenvolvimento regional baiano, que foram basilares na conformação da atual estrutura produtiva. Neste documento histórico, a palavra “universidade” é contabilizada nada mais, nada menos, que 18 vezes, em sua maioria associada à superação de obstáculos ao fortalecimento improdutivo do estado. É notável a centralidade do papel da rede universitária na visão desenvolvimentista de Rômulo, quando destaca, por exemplo, a importância de que haja “uma maior aproximação entre a Universidade e os problemas da comunidade [...]” (ALMEIDA, 2012, p. 12). No documento, elaborado em 1959, o economista já chamava a atenção para a importância da pesquisa conjugada entre Universidade e Centro de Pesquisa, com a preocupação em

relação à falta de articulação e cooperação na execução desses esforços entre esferas administrativas:

A razão desse alheamento está no fato da Escola pertencer ao Estado e o Instituto à União. Mas é evidente que a missão do órgão federal é servir aos interesses do Estado, nada impedindo o conjugamento dos seus esforços com os das entidades estaduais [...]. Em consequência dessa desarticulação, vive a Escola, que dispõe de magníficas e amplas instalações para funcionamento de uma grande universidade. (ALMEIDA, 2012, p. 84).

Vê-se que, há pelo menos 70 anos, existe a compreensão pelos teóricos do desenvolvimento e planejamento estatal baiano de que a Universidade desempenha função necessária na relação entre os indivíduos e a sociedade, no sentido de promover o desenvolvimento baiano a partir da redução das diferenças sócio-espaciais, e mais, que isso será alcançado através de conjugamento de esforços e políticas articuladas. Por isso, a UNEB foi concebida com o objetivo de contemplar vocações históricas e de resistência, expressões artísticas e culturais sem deixar de atender às questões de desenvolvimento nacional e local (CUNHA; SERPA, 2002). Ela nasce como Autarquia em Regime Especial, vinculada à Secretaria Estadual de Educação, sob forma de um Sistema *Multicampi* de Educação Superior, pela Lei Delegada nº 66, de 1º de junho de 1983 (BAHIA, 1983). Seu funcionamento só foi autorizado pelo Governo Federal através do Decreto Presidencial nº 92.937 (BRASIL, 1986c), de 17 de julho de 1986. A partir de 1997, com a vigência da Lei Estadual nº 7.176 (BAHIA, 1997), a estrutura organizacional passou a ser interiorizada e instituída por departamentos, caracterizando-a oficialmente *multicampi*.

A criação de um novo curso na UNEB atende a requisitos do Conselho Universitário da Bahia (CONSU) e do Conselho Estadual de Educação (CEE). Dentre estes requisitos não há a necessidade de avaliar a articulação entre a quantidade de egressos do curso e a oferta de vagas no mundo do trabalho para as ocupações possíveis de serem preenchidas por estes em relação às peças de desenvolvimento econômico territorial, tais como o Plano Pluri Anual (PPA) como também ferramentas de subsídios produtivos a exemplo da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) fomentada pela atual Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Esta desconexão pode ser constatada, por exemplo, analisando o Projeto do Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura e Pesca para Fins de Implantação (UNEB, 2011).

Apesar da desarticulação entre egressos e diretrizes de desenvolvimento econômico territorial, nos últimos 20 anos (2000 a 2019), estima-se que cerca de 76.000 indivíduos se graduaram na Universidade em suas 8 áreas de conhecimento (UNEBb). Esta estimativa foi construída tomando por base a média anual dos cinco anos dispostos na Tabela 4. Contudo, não há registros sobre as ocupações destes egressos, sua renda, tampouco uma análise sobre o que estes enfrentam no mundo do trabalho considerando, inclusive a implementação das cotas sociais e raciais que permita melhor compreender os resultados desta política.

Tabela 4: Diplomados na graduação, por área de ensino e ano. UNEB, 2014 a 2018

Áreas do conhecimento	2014	2015	2016	2017	2018
Ciências Humanas	1.620	917	955	1.599	1.662
Ciências Sociais Aplicadas	960	633	542	804	729
Linguística, Letras e Artes	632	445	403	634	729
Ciências da Saúde	419	174	249	256	325
Ciências Biológicas	254	143	182	209	237
Ciências Exatas e da Terra	300	142	120	222	222
Ciências Agrárias	145	134	66	93	79
Engenharias	21	24	16	22	26
Total	4.351	2.612	2.533	3.839	4.009

Fonte: Anuário UNEB em Dados (2019).

Elaboração do autor.

A partir da Tabela 4, infere-se que, entre 2014 e 2018, a UNEB graduou uma média de 3.469 pessoas anualmente. Se tomarmos como referência a Tabela 3, que indica que em 2019 as UEBA's graduaram 5.194 pessoas, é possível afirmar que 67% dos graduados em universidades estaduais da Bahia são oriundos da UNEB: reflexo da magnitude e capilarização de sua estrutura. O Apêndice 2 apresenta uma visão mais detalhada dos cursos por áreas do conhecimento ofertadas pelo UNEB, com a quantidade de cursos e concluintes.

Estes dados apontam para a necessidade de uma discussão sobre as territorialidades do saber no estado da Bahia como base epistemológica fundante para se compreender as relações de poder que explicam os fenômenos socioespaciais na trajetória profissional dos egressos e no processo de interiorização da Universidade do Estado da Bahia.

3. TERRIOTORIALIDADES DO SABER NO ESTADO DA BAHIA

Nesta parte dissertação, distribuída em duas seções, busca no primeiro momento analisar e discutir de forma breve o conceito de territorialidade, no campo da Geografia, a fim interpretar os dados sócio-espaciais que envolvem uma complexa interação entre espaço, poder e conhecimento. Em seguida, busca articular com o conceito de saberes e suas diferenças nos territórios e territorialidades baianos ao longo da história.

3.1 Análise e discussão do conceito de territorialidade

A partir da concepção de geografia possibilista de la Blache, em que “o ambiente físico provia inúmeras possibilidades para que os indivíduos gerassem condições adequadas para adaptá-lo às suas necessidades e exigências” (GALVÃO; THEIS, 2012, p. 57), apreende-se que investimentos na educação e na tecnologia possibilitam a produção do espaço, mesmo com suas diversidades. Nesse sentido, a interiorização da UNEB, implica a territorialidade do saber e provoca essa transformação socioespacial. Por exemplo, municípios como Xique-xique, Irecê não são mais os mesmos municípios, mesmo com sua adversidade fisiográfica após a inserção da UNEB. O mesmo se observa em Caetité, Juazeiro, Barreiras, Senhor do Bomfim, e outros municípios do semiárido e do cerrado. Mas como ocorre este processo de adaptação do ambiente às necessidades do homem? Daí é preciso lançar mão do conceito de territorialidade.

Recorrendo a Sack (1986, p. 63), revela-se que a territorialidade é “o meio pelo qual espaço e sociedade estão inter-relacionados”. Então, se o território é a produção social do espaço, pode-se dizer que a territorialidade é tudo aquilo que faz parte desta interação/inter-relação. Incluem-se as expressões desta dinâmica, como as normas e leis, a cultura e também os aspectos tangíveis como as estruturas de poder, os muros, as cercas ou ausência deles e delas. É a territorialidade que transforma o espaço e o faz território. “A territorialidade é sempre construída socialmente” (SACK, 1986, p. 87). Para Raffestin (1993), a territorialidade é material mas também é ideológica, a exemplo da linguagem, da religião e dos valores como sagrado e profano, e as diferenças sócio-espaciais. Para ele, a territorialidade é dinâmica e relacional e vai se alterando no tempo e no espaço.

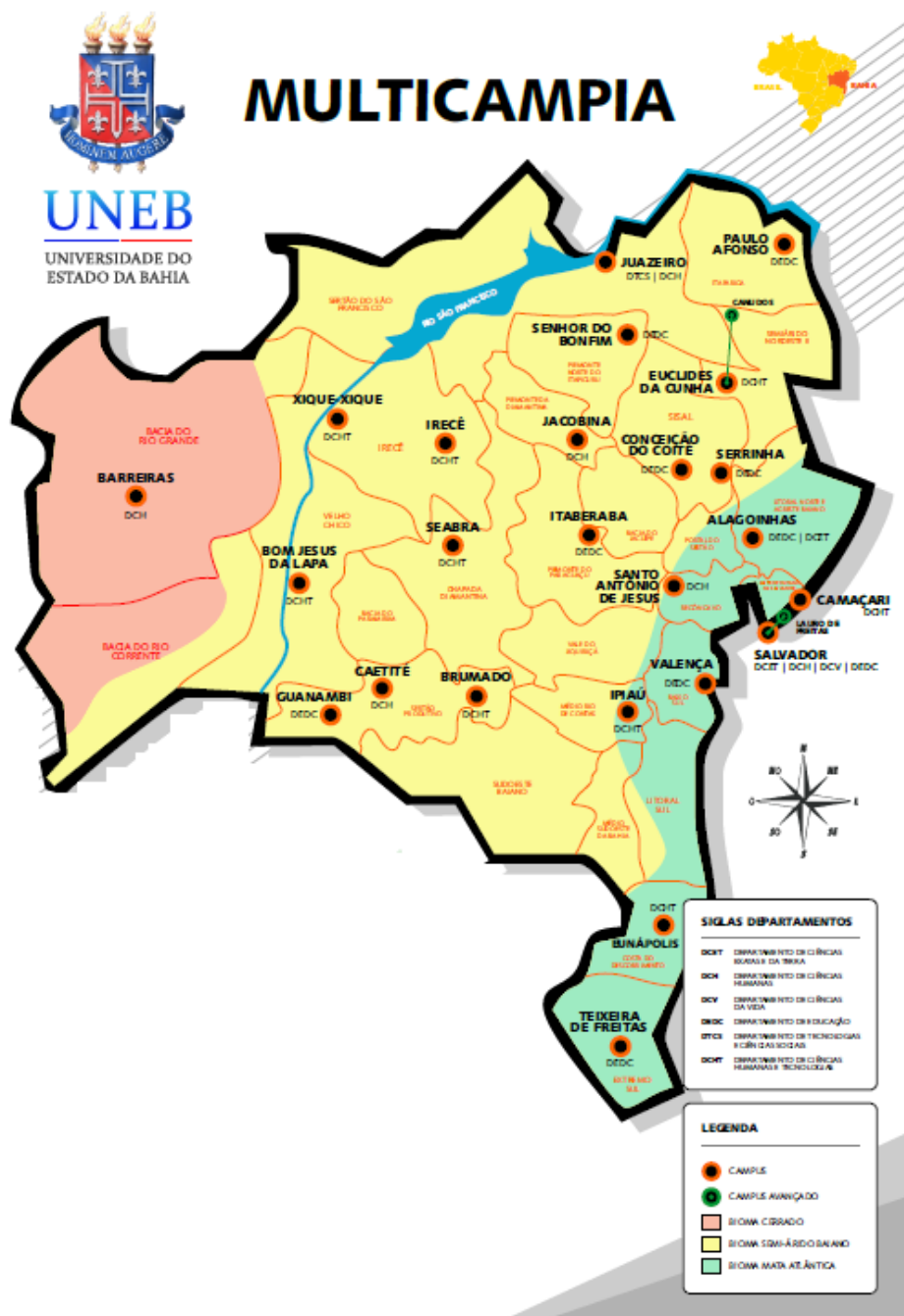
Todo o arcabouço normativo, subjetivo, cultural e burocrático que versa sobre a educação configura a territorialidade do saber, para fins deste estudo. E como territorialidade, adota-se a visão de Raffestin (1993), corroborada por Saquet, que entende que a territorialidade “[...] significa as relações sociais simétricas ou dessimétricas que produzem historicamente cada território” (SAQUET, 2011, p. 79).

Como a territorialidade baiana e a produção do conhecimento se inter-relacionam historicamente? Responder a esta pergunta é necessário para entender o campo em que a UNEB atua com sua proposta de interiorização da educação superior através da multicampia.

3.2 Universidade do Estado da Bahia e as territorialidades do saber

Em sua obra ‘A Construção da universidade baiana’, o sociólogo e advogado Edivaldo Boaventura explicita que a vocação da UNEB para a multicampia e interiorização é de fato uma raiz histórica (BOAVENTURA, 2009). É patente a ideologia comprometida com os aspectos sócio-espaciais da Bahia, buscando cooperar para com o desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões interioranas por meio do processo estratégico de formar professores para educar em todos os níveis. Formar professores seria ensinar a transmitir saberes científicos, que são influenciados por territorialidades sociais e econômicas e, uma vez formados e indo ao mundo do trabalho, vão aplicar estas técnicas e influenciar as diferenças sócio-espaciais do estado, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2: Multicampia da UNEB. 2019



Fonte: UNEB (2022).

A interiorização da UNEB, com sua funcionalidade e presença no território, ao formar indivíduos com novos saberes, conhecimentos e técnicas, provoca interações de mão dupla com as territorialidades diversas do estado mais rural do país¹³. É sabido que a educação vai muito além da formação de operários para o sistema produtivo, e esta

¹³ Segundo o IBGE, a maior população rural do Brasil entre as unidades federativas está na Bahia com cerca de 1,3 milhão de pessoas residindo em domicílios localizados na zona rural (IBGE, 2015).

pesquisa não tem o intuito de entrar nesta seara de discussão. No entanto, são os valores culturais, as expectativas e as condições sócio-espaciais que levam um estudante a ingressar num curso superior para, após a conclusão, obter um melhor rendimento que lhe proporcione mais qualidade de vida, lhe assegurando a reprodução da vida material e intelectual. A Bahia, com suas especificidades, vai ter o seu caldo de territorialidade que vai se refletir na procura por educação e emprego, deixando registros históricos e dados convertidos em indicadores.

Para compreender o conhecimento no bojo da territorialidade, recorre-se ao filósofo e historiador francês Foucault (2008), que, em seu livro *Arqueologia do Saber*, se refere ao “saber” como aquilo que se pode transmitir pela fala, como uma prática discursiva especificada num domínio de objetos que podem adquirir ou não um estatuto científico. Significa que o saber é aquele conhecimento que pode ser transmitido, ainda que não seja científico, embora ele pontua que a ciência também é saber. A conexão com a questão da comunicação e transmissão, para que se enquadre como conceito de saber, é bastante veemente. Para Foucault (2008, p. 307), “[...] um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso”. Portanto, haveria na Bahia territorialidades dos saberes? A UNEB seria influenciada e influenciaria com sua interiorização dentro deste cenário?

3.3 Interiorização da Universidade do Estado da Bahia e sua multicampia

A interiorização universitária busca estar alinhada física, cultural, social e economicamente com as necessidades de desenvolvimento humano e econômico dos diversos espaços. Existem outras universidades conceituadas com proposta de interiorização no Brasil e são referência, como a UNB e a UNESP. Interiorização, neste caso, não remete à periferia e centro, à dentro e fora, mas aos centros não tão urbanos e não tão grandes. Não à toa, a UNEB está presente nas principais cidades médias do estado, mas o *campi* mais recente (inaugurado em 2003) fica em Xique-Xique, município com apenas 46,5 mil pessoas (estimativa do IBGE para 2021) – levando a interiorização às últimas consequências, como visto na Figura 2 da seção anterior.

A UNEB foi pensada, no seu tempo, para atuar na vocação de cada território, sendo estes bastante dinâmicos em sua configuração sócio-espacial. Nas palavras de Boaventura, “A UNEB nasceu comprometida com a seca e a cor da Bahia, direcionada para os principais centros urbanos interioranos” (BOAVENTURA, 2009, p. 22). Para o

autor, que foi participante ativo da concepção da UNEB, foi fundamental a racionalidade e organização da interiorização da universidade.

A interiorização organizada e racional operacionaliza-se a partir da multicampia universitária. Nela, a universidade atua de forma sistêmica, tendo cada *campi* sua autonomia. Em 1º de março de 1983, anunciou-se a concepção de uma universidade *multicampia* para a Bahia. Nesse modelo busca-se, também, economia de recursos pela não existência de várias reitorias e a não duplicação de serviços. Outro ponto importante é a adequação dos *campi* aos espaços do seu entorno enquanto vetores de desenvolvimento.

A adoção deste modelo foi amplamente e sucessivamente discutida em seminários promovidos pelo Instituto de Gestão Universitária (IGLU), programa da Associação Universitária Interamericana (AUI), em Salvador (BOAVENTURA, 2009).

Para compreender como vem ocorrendo esse processo de interiorização historicamente planejado, nos dias atuais, o capítulo seguinte apresenta uma metodologia capaz de trazer à tona o que os egressos da graduação encontram no mundo do trabalho em seu território.

4. TRILHA METODOLÓGICA PARA ACESSO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

Esta parte da dissertação tem a finalidade de descrever detalhadamente os caminhos metodológicos da pesquisa, portanto especificar a maneira como nós procedemos para atender aos objetivos específicos. Nesse sentido, três seções constituem essa parte: a primeira apresenta uma discussão acerca das pesquisas geográficas aplicadas à educação para, em seguida, expor minha posição epistemológica em relação ao objeto de estudo em questão. Na segunda seção, apresento o percurso metodológico: com a descrição das etapas da investigação e justificativa da escolha dos dispositivos de busca das informações, dos métodos e das técnicas de análise do material empírico necessários à realização desse estudo. E, finalmente, algumas considerações sobre a abordagem metodológica privilegiada.

4.1 Pesquisas geográficas aplicadas à educação

A pesquisa foi realizada utilizando-se o fundamento teórico-metodológico interdisciplinar, baseando-se em conhecimentos das áreas da Geografia, Economia e

Estatística, aliando, desta maneira, uma diversidade de métodos e técnicas de abordagens quantitativas e qualitativas, a partir de uma análise crítica e uma compreensão dialética. Este recurso se vale da ideia de Bomfim (2009, p. 89) quando afirma que: “o material de investigação, que é a territorialidade, para ser bem avaliada, requer abordagens que se alimentem tanto das ciências naturais, quanto das ciências humanas”.

Destarte, a pesquisa é do tipo qualitativa/descritiva/interpretativa, pois sob a égide do objetivo geral, busca explicar a influência da interiorização da UNEB nas diferenças sócio-espaciais do estado da Bahia, a partir da trajetória profissional dos seus egressos. Ela se insere numa abordagem documental, pois recorre a diversas fontes primárias, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, relatórios de empresas (FONSECA, 2002)¹⁴. Esta abordagem teve a finalidade de atender os objetivos, lembrando: analisar informações que explicitem o processo de implantação dos *Campi* da UNEB – diretrizes e espacializações/regionalizações utilizadas no planejamento e execução e sistematizar o fluxo laboral dos egressos da graduação por área do conhecimento, setor de atividade econômica e território. Para além, a abordagem documental foi complementada pela abordagem de pesquisa bibliográfica.

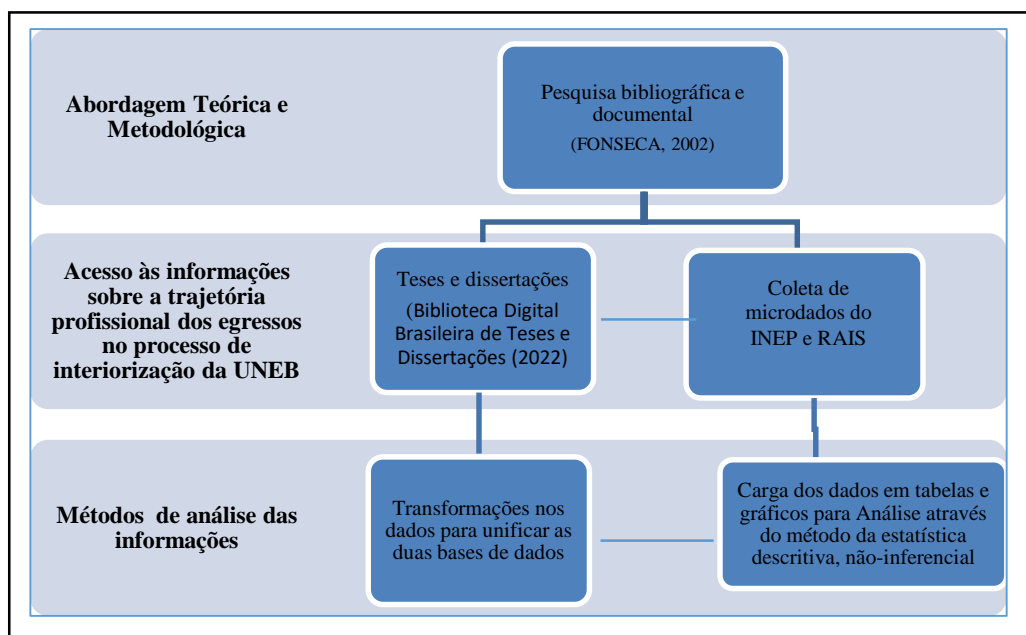
Fundamentalmente, para as abordagens, foram necessários três momentos para realização da investigação. Primeiro a **pré-análise**, com a organização do material em função os objetivos e categorias de análise. Depois a **organização do material** a fim facilitar a análise os dados, em especial. Nesse momento, foi interessante definir as categorias de análise pertinentes aos objetivos do estudo, por meio do fichamento e registro. Finalmente, o **tratamento e análise** das informações a fim de contribuir para a solução do problema de pesquisa.

4.2 Percurso metodológico da investigação

Após caracterizar as abordagens metodológicas privilegiadas, apresentamos a estrutura do percurso metodológico da investigação (Figura 3) que será descrita detalhadamente nas páginas posteriores e justificará, de forma articulada, as etapas com os dispositivos de colheita, métodos e técnicas de análise de informações.

¹⁴ Dados primários X secundários

Figura 3: Percurso metodológico da investigação



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Após a pesquisa bibliográfica e documental, fichamento de textos e documentos que explicitam a criação da UNEB e seus *Campi*, foram levantadas Teses e Dissertações sobre a problemática da pesquisa. As mais relevantes foram selecionadas e analisadas. Em seguida, partiu-se para a extração dos microdados do INEP, onde constam os detalhes dos egressos de nível superior, como município de graduação, curso e ano de conclusão. A outra base, que traz dados do mundo do trabalho, foi então extraída do Ministério do Trabalho, contendo os dados de estoque de emprego formal por município, ano e setor de atividade econômica. As duas bases foram unidas utilizando o município como variável-chave. Com esta junção em um único banco, foi possível relacionar os egressos e o mundo do trabalho no território. Assim, foram carregadas tabelas e gráficos para análise descritiva não-inferencial. Estes termos na estatística significa quem não forma realizadas estimativas, pois os dados não foram oriundos de pesquisas, e sim de registros administrativos. Eles são o próprio universo de estudo e não uma amostra.

4.2.1 Primeira etapa: inventário bibliográfico

A etapa inicial consistiu de um inventário bibliográfico, onde foram analisados dados, informações e documentos que explicitam o processo de implantação dos *campis* da UNEB, suas diretrizes, especializações e regionalizações utilizadas no planejamento e execução. Também foram levantados livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre acompanhamento de egressos da educação superior, o Regimento Interno da UNEB, os relatórios e gestão, documentos públicos relativos ao planejamento de políticas públicas no estado, conforme visto nos capítulos anteriores.

4.2.2 Segunda etapa: construção da base

Numa pré-análise, a partir do problema de pesquisa e com o objetivo específico de sistematizar o fluxo laboral dos egressos da graduação por área do conhecimento e território, considerando os dados disponíveis em fontes públicas e de livre acesso a pesquisadores e, optou-se por acessar a base do Censo da Educação Superior do INEP. Desta forma. Foi possível identificar quantos novos egressos adentraram o mundo do trabalho em determinado período e território e, por outro lado, pela RAIS não-identificada, que levantar o estoque de emprego formal e sua variação em determinado espaço e período por setor de atividade econômica. A ideia é ter os dois lados: a oferta gerada pela UNEB a partir da graduação, e o movimento no mundo do trabalho naquele espaço-tempo e área do conhecimento.

Os microdados foram extraídos para os anos mais recentes disponíveis, para todo o estado da Bahia. Em seguida, os dados foram tratados de maneira que pudessem compor uma base única em um software estatístico: PSPP¹⁵. Para esta junção das bases, utilizou-se o município como categoria espacial básica de união. Assim, os dados puderam ser revelados por ano e município de cada Território de Identidade.

¹⁵ “O PSPP é um software livre para análise de dados, destinado a ser uma alternativa para o IBM SPSS. Ele possui uma interface gráfica de usuário e interface de linha de comando. Está escrito em C e seu uso permite gerar relatórios tabulados, normalmente utilizados na realização de análises descritivas e inferências.” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/PSPP>).

4.2.3 Terceira etapa: tabulação e análise de dados

Foi levantado o comportamento do emprego formal nas áreas de interesse dos egressos da UNEB a partir da RAIS, considerando estoque de emprego formal e renda média real¹⁶. Depois, foi feita uma seleção de qual espacialização territorial utilizar para analisar a Bahia, e depois foi escolhido um território onde a atuação da UNEB estivesse presente desde antes do início do crescimento desordenado da educação superior nos anos 2000.

Um *campi* também foi inaugurado durante ou após, de maneira a captar os efeitos da oferta dos dois modos, uma de um curso mais antigo, que enfrentou todo ou parte do período de interesse, e outra de um curso mais atual, que por hipótese já foi pensado considerando esse cenário, para cotejar os resultados.

A espacialização selecionada foi a de Territórios de Identidade por ser a oficial do planejamento público baiano e considerando também que a educação superior é uma política pública, além da justificativa de que é um recorte amplamente utilizado e conhecido pelos gestores públicos baianos, o que potencializa a difusão e os impactos dos resultados alcançados.

O Território de Identidade (TI) que atendeu aos requisitos por conter 2 *Campis* da UNEB foi o de Irecê, onde no município-polo de mesmo nome oferta os cursos de Pedagogia, iniciado em 2004 e Letras, Língua Portuguesa e Literatura, iniciado em 2005; e no município de Xique-Xique oferta Engenharia de Pesca, iniciado em 2012 e Engenharia Sanitária e Ambiental, iniciado em 2014. Analisar quantos egressos por curso, bem como o comportamento do emprego formal no período em que concluíram, permite avaliar uma parte do impacto da interiorização universitária da UNEB nas diferenças sócio-espaciais do estado, afinal estas informações são a expressão estatística das relações de poder estabelecidas entre os egressos e o território, dentro do prisma da territorialidade do saber, que neste movimento vai adentrando o espaço do mundo do trabalho.

A seleção do período analisado obedeceu aos critérios de existência da informação e adequação ao objetivo de captar os efeitos do crescimento recente da rede de oferta de educação superior no estado. O ano em que o curso de Engenharia de Pesca da UNEB em Xique-Xique começou a apresentar concluintes foi em 2018, de acordo

¹⁶ A renda real é a renda descontada a inflação. Este recurso é utilizado para comparar valores monetários com datas diferentes e não incorrer em interpretações errôneas provocadas pelo efeito inflacionário.

com o Censo de Educação Superior do INEP. Com isto, o período de análise fica sendo 2018 a 2020 (ano mais recente com informação disponível) – possibilitando comparar os cenários dos cursos mais antigos com o mais novo e o comportamento do emprego formal para as ocupações de interesse no mesmo território.

Como pressupostos, traça-se que: os egressos procurarão ocupação formal em suas respectivas áreas, representadas pela Classificação Brasileira de Ocupações. (COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO, 2022). Entende-se que existem ocupações que não exigem formação superior específica e que podem absorver estes egressos, seja no mercado de trabalho formal ou informal, e esse aspecto será considerado na análise.

A inter-relação da interiorização universitária com as diferenças sócio-espaciais vai ocorrer justamente nesse contato do egresso, transformado pelo conhecimento científico, e sua relação com o mundo do trabalho. Trata-se de uma territorialidade e, como tal, mediada por relações de poder, o poder do conhecimento que liberta, promove uma vida digna, com condições humanas de sobrevivência. Nesse sentido, a metodologia procurou identificar, dentre todas as ocupações classificadas na lista, aquelas que o diploma de cada curso permite pleitear uma vaga. Novamente, é importante reforçar que não foi desconsiderado que o profissional com nível superior de ensino pode obter ocupações que requeiram níveis mais baixos, ou mesmo nenhuma instrução, e essa relação de trabalho pode ser inclusive informal. No entanto, um dos fitos da formação é o acesso ao mundo do trabalho formal que é a maneira ideal, aquele mirado com resultado de uma política pública educacional universitária interiorizada *multicampi* exitosa, já que vai impactar positivamente das relações sócio-espaciais desse público em determinado território.

O cotejamento de cursos e CBO resultante foi feito a partir do inventário de ocupações que cada formação pode acessar. Portanto, para encontrar as ocupações de pedagogo, por exemplo, foi analisada a lista de ocupações possíveis com essa formação. Os resultados são expressos no Quadro 2.

Quadro 2: Cotejamento relacional entre formação e ocupação alvo pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Mun	Nome Curso	Profissão	CBO	Descrição do CBO
Irecê	Pedagogia (licenc.)	Pedagogo	2394-15	Pedagogo
			2394-05	Coordenador pedagógico
			2394-10	Orientador educacional
			2394-20	Professor de técnicas e recursos audiovisuais
			2394-25	Psicopedagogo
			2394-30	Supervisor de ensino
			2394-35	Designer educacional
Irecê	Letras, Língua Portuguesa e Literaturas I (licenc.)	Professor	2346-24	Professor de língua portuguesa
			2346-04	Professor de língua alemã
			2346-08	Professor de língua italiana
			2346-12	Professor de língua francesa
			2346-16	Professor de língua inglesa
			2346-20	Professor de língua espanhola
			2346-28	Professor de literatura brasileira
			2346-32	Professor de literatura portuguesa
			2346-36	Professor de literatura alemã
			2346-40	Professor de literatura comparada
			2346-44	Professor de literatura espanhola
			2346-48	Professor de literatura francesa
			2346-52	Professor de literatura inglesa
			2346-56	Professor de literatura italiana
			2346-60	Professor de literatura de línguas estrangeiras modernas
			2346-64	Professor de outras línguas e literaturas
			2346-68	Professor de línguas estrangeiras modernas
2346-72	Professor de lingüística e lingüística aplicada			
2346-76	Professor de filologia e crítica textual			
2346-80	Professor de semiótica			
2346-84	Professor de teoria da literatura			
Irecê	Administração (Bach.)	Administrador	2521-05	Administrador
Xique-Xique	Engenharia de Pesca (Bach.)	Engenheiro de pesca	2221-15	Engenheiro de pesca
Xique-Xique	Engenharia ambiental e sanitária (Bach.)	Engenheiro ambiental ou sanitário	2140-05	Engenheiro ambiental ou sanitário

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (2022).

Elaboração do autor.

Em seguida, foram coletados dados da RAIS para os anos de 2018 a 2020, utilizando a codificação resultante da seleção acima designada, considerando o estoque de vínculos formais, sejam públicos ou privados, em todos os municípios do TI Irecê. Utilizando o município como a variável-chave espacial, o banco foi unido¹⁷ com os dados do INEP e da RAIS para possibilitar os cruzamentos de variáveis que permitam as comparações entre a saída dos egressos e o mundo do trabalho de cada município, em cada ocupação/área de aplicação do conhecimento.

4.3 Considerações metodológicas

Com esta trilha metodológica, não se incorrerá no mal da estatística descritiva, cujo olhar muito específico é inviabilizado pelo aumento do erro amostral, da redução do chamado intervalo de confiança. Como a intenção é analisar a realidade sócio-espacial complexa, com a amplitude mais próxima possível, ao invés de trabalhar com uma amostra e, conseqüentemente, com a estatística inferencial¹⁸ e todas as suas limitações, optamos pela construção de um banco de dados integrado a partir de registros administrativos.

¹⁷ A união dos bancos corresponde à integração de duas bases de dados através de uma variável em comum.

Esta opção metodológica que utiliza registros administrativos em lugar de pesquisas deve-se, sobretudo, a uma busca por dados que possam ser lidos em todas as suas escalas e dimensões, sem os limites impostos pelas estimativas, que nos levam a totalizações, arredondamentos/globalizações de fenômenos, mascarando desigualdades, escondendo dinâmicas socioeconômicas. Corroborando com essas ideias, Besson (1992, p. 45) afirma que a “objetivação estatística [...] libera a subjetividade. O preço a pagar pode, entretanto, ser elevado, pois a informação global, com frequência, não é pertinente.” Em uma análise a um dos estudos mais antigos que se conhece utilizando estatística descritiva, Durkheim conclui que “[...] a homogeneidade das séries estatísticas é então problemática” (BESSON, 1992, p. 95).

Do ponto de vista espacial, busca-se a informação com o maior nível de detalhe possível. Com isso, se quer evitar a “ilusão das estatísticas”, bem como o “mal do agrupamento”. Com o dado especializado em unidades menores que município, por exemplo, será possível disponibilizar bases de dados ou mesmo explorar outras espacializações para além da unidade territorial municipal, o que amplia a capacidade de análise da influência da interiorização universitária sobre as diferenças sócio-espaciais, possibilitando que se revelem recortes espaciais e redes diferenciadas daquelas traçadas a priori.

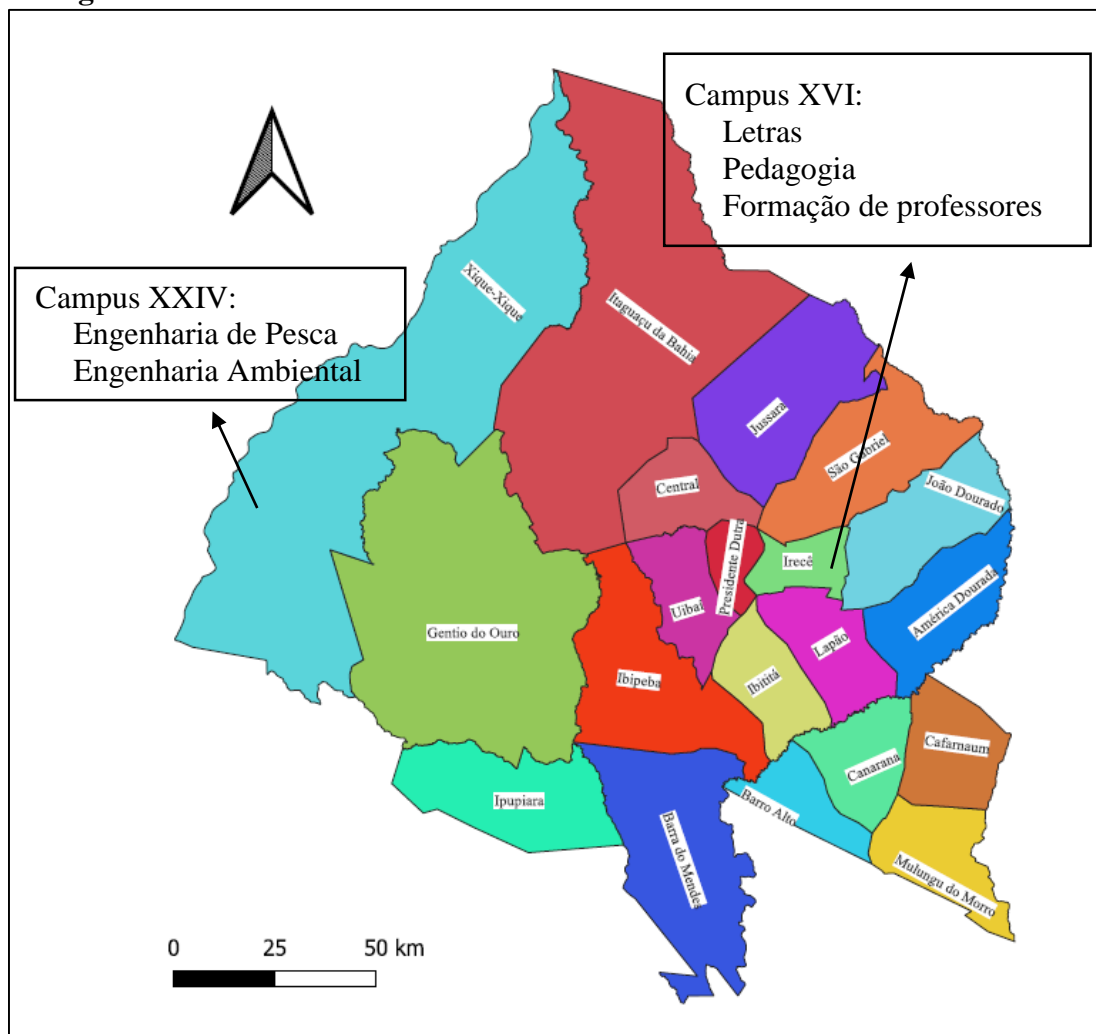
Com esta técnica, espera-se apresentar a influência da UNEB para além da universidade baiana (uma relação clara de poder). Em que medida a formação inicial na UNEB repercute em termos de inserção no mundo do trabalho nos territórios baianos? O conceito de território é essencial nessa compreensão. O território que é socialmente construído como já visto, repleto de diferenças sócio-espaciais expressas na territorialidade que “[...] aparece então como constituída de relações mediatizadas, simétricas ou dissimétricas com a exterioridade” (RAFFESTIN, 1993, p. 88).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Nessa parte da dissertação, dedicada à análise do fluxo laboral dos egressos da graduação por área do conhecimento, setor de atividade econômica e território, apresentamos em duas seções. A primeira, onde o Território de Identidade selecionado é caracterizado quanto a sua oferta educacional a partir dos dados do Censo da Educação Superior. E a segunda parte onde se sistematiza e discute os resultados sobre a estimativa da trajetória desses egressos e seu fluxo no mundo do trabalho formal, expondo a dinâmica de suas diferenças sócio-espaciais.

Inicialmente se deu uma análise da configuração socioespacial do TI Irecê. Nele, residem cerca de 425 mil pessoas (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2021) em 61% do território urbanizado. O município-polo, Irecê, concentra 22% da população, mas detém 31% do Produto Interno Bruto (PIB) do território cuja atividade econômica predominante é comércio e serviços (70%). Estas assimetrias denotam elevada diferença sócio-espacial, o que reforça a adequação do TI adotado aos objetivos da pesquisa, somado ao fato de que seu grau de urbanização é inferior à média do estado (71%), o que o credencia para avaliar a influência da interiorização universitária.

Figura 4: Território de Identidade de Irecê – Bahia



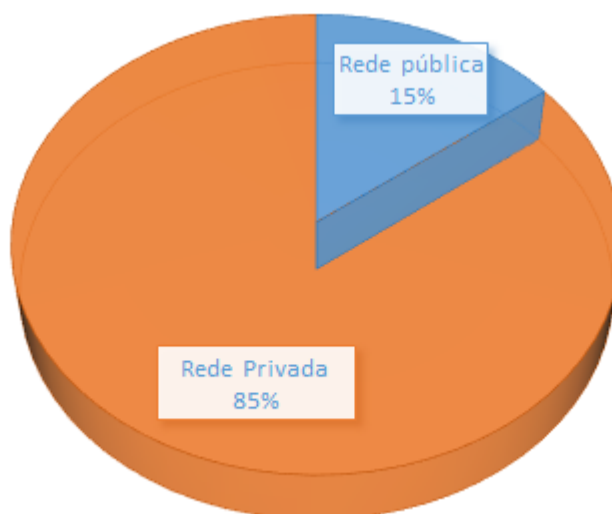
Fonte: SEI.
Elaboração do autor.

A partir da Figura 4, podemos situar que os cursos de Pedagogia, Letras e Formação de professores, os mais antigos, do Território, se localizam na cidade-polo, que é centralizada espacialmente e também a mais urbanizada; e os cursos novos de Engenharia de Pesca e Sanitária e Ambiental são ofertados num município de extensão territorial muito maior que o polo, porém menor demográfica e economicamente.

a) Egressos no Território de Identidade Irecê

A partir do Censo da Educação Superior dos anos de 2018 a 2020, tem-se que a rede pública no TI Irecê lançou ao mundo do trabalho 272 pessoas, enquanto a rede privada lançou 1.587. A distribuição relativa é apresentada na Figura 5.

Figura 5: Distribuição percentual dos egressos da graduação, segundo rede. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.

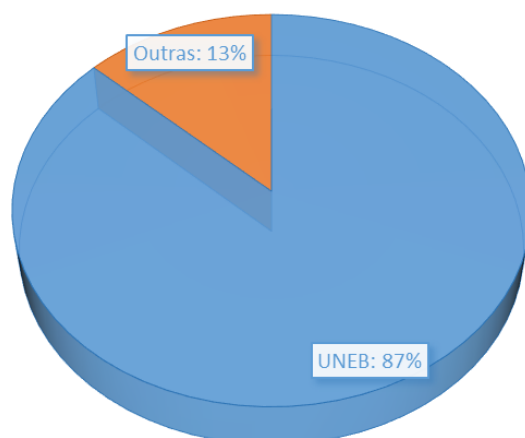


Fonte: INEP – Censo da Educação Superior – Brasil (2021).
Elaboração do autor.

Ao mesmo tempo em que a rede privada apresenta inchaço em suas unidades, crescimento desordenado da rede de educação superior já foi apresentado em seções anteriores como um cenário que atinge todo o estado. No TI Irecê não é diferente e mais uma vez destaca-o como bom exemplo para este estudo. Mas destes 15% que se formaram na rede pública no TI, qual o percentual de participação dos egressos da UNEB?

A Figura 6 apresenta a participação relativa da UNEB no total de graduados no ensino superior da rede pública TI Irecê.

Figura 6: Distribuição percentual dos egressos da graduação, segundo rede. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.



Fonte: INEP – Censo da Educação Superior - Brasil (2021).
Elaboração do autor.

A UNEB foi responsável pela grande maioria (87%) dos egressos da rede pública de ensino superior de Irecê, com 240 egressos entre 2018 e 2020, enquanto as demais redes públicas, incluindo institutos e universidades federais correspondem a 13% com 32 egressos no período.

Outro ponto importante é saber se há sobreposição entre os cursos ofertados pela UNEB e demais redes. Por isso, foram comparados os egressos por cursos da rede pública e privada onde há coincidências: Letras e Pedagogia.

Tabela 5: Egressos da graduação segundo rede e cursos. TI Irecê – Bahia, 2018 a 2020.

Rede	2018	2019	2020	Total
Pública	121	110	41	272
Uneb	108	99	33	240
Biologia, formação de professor	20	-	-	20
Engenharia Ambiental e Sanitária	-	11	6	17
Engenharia de Pesca	6	10	2	18
História, formação de professor	-	8	1	9
Letras Português, formação de professor	26	24	12	62
Pedagogia	56	46	12	114
Outras	13	11	8	32
Privada	469	550	568	1.587
Pedagogia	199	235	200	634
Letras Português formação de professor	6	13	23	42
Outras	264	302	345	911
Total	590	660	609	1.859

Fonte: INEP – Censo da Educação Superior – Brasil (2021).

Elaboração do autor.

Nota: "-": dado igual a zero.

A Tabela 5 mostra que Pedagogia é o curso com maior número de egressos da UNEB no período: 114 pessoas. Com isto, eles representam 47,5% dos 240 egressos da universidade entre 2018 e 2020. Por outro lado, a rede privada de ensino lançou ao mundo do trabalho 634 pessoas com formação de graduação em Pedagogia, quantitativo 5,6 vezes maior que o da UNEB, única rede pública que forma cidadãos nesse campo do conhecimento, nesse território. Isto significa que, por hipótese (caso estas pessoas permaneçam no território, caso não haja migração de outras pessoas buscando a mesma vaga e caso elas efetivamente busquem a vaga relacionada à área), haviam 748 pessoas disputando vagas nessas áreas com este recorte temporal e espacial.

b) *Mundo do trabalho para os egressos do Território de Identidade Irecê*

Em linha com os objetivos desta pesquisa, esta seção de análise não pretende esgotar as nuances do mundo de trabalho no TI Irecê, composto pelos ocupados, por aqueles que procuram ocupação, pelos estabelecimentos que contratam e todas as relações de poder que envolvem estas interações. O fito aqui é de entender qual foi, dentro do emprego formal, o cenário encontrado pelos egressos dos cursos em questão para entender o impacto sócio-espacial da interiorização universitária da UNEB no TI Irecê, onde cursos novos e antigos formam pessoas em simultaneidade com outras redes públicas e privadas.

O estoque do emprego formal da RAIS informa o número de vínculos ativos em cada ano, segundo a ocupação. A partir da classificação antecedente, foi gerada uma tabela onde os dados ausentes ou zerados foram omitidos. Os resultados são expressos na Tabela 6.

Tabela 6: Estoque de emprego formal das ocupações relacionadas aos cursos. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.

Código CBO 2002	Ocupações Relacionadas CONCLA	2018	2020
239405	PROFESSOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	50	154
231305	COORDENADOR PEDAGÓGICO	168	136
239430	ORIENTADOR EDUCACIONAL	23	15
231325	PEDAGOGO	16	15
232140	PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	12	13
239410	SUPERVISOR DE ENSINO	7	11
239425	PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	11	10
234620	PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	6	4
234624	PROFESSOR DE HISTORIA NO ENSINO MÉDIO	6	2
222115	PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	3	1
239415	ENGENHEIRO DE PESCA	1	1
232110	PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA	1	1
234616	PSICOPEDAGOGO	1	1
Total		305	364

Fonte: INEP – Censo da Educação Superior – Brasil (2021).

Elaboração do autor.

Nota: Dados ordenados pelo maior estoque de 2020.

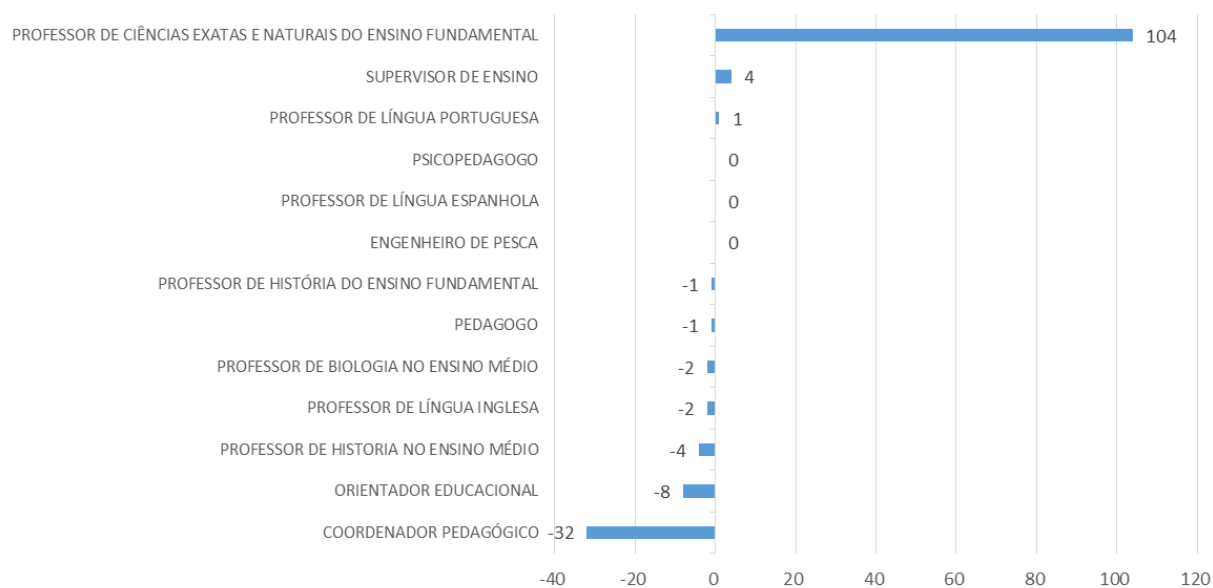
Considerando as ocupações relacionadas aos cursos que a UNEB oferta no TI Irecê, houve um aumento de 59 vínculos no saldo geral. Em ordem decrescente de saldo (diferença entre o estoque de emprego formal de 2020 e 2018), foi a ocupação Professor de Ciências Exatas e Naturais do ensino fundamental aquela com maior avanço em termos de empregabilidade, contratando 105 pessoas.

Observando o contingente de egressos da UNEB por área e a empregabilidade por área, tem-se que 240 egressos da UNEB com formações de Engenharia de Pesca e

Sanitária, Pedagogia e Professores do ensino fundamental e médio disputaram 105 vagas de emprego com outros 676 egressos da rede privada de mesma ocupação-alvo.

Conforme a Tabela 6, analisando os egressos do curso novo da UNEB (Engenharias de Pesca e Ambiental), não houve geração de emprego formal entre 2018 e 2020 no TI Irecê, cujo estoque era de apenas 1 engenheiro de pesca empregado em todo o período e nenhum engenheiro sanitário.

Figura 7: Saldo de emprego formal por ocupações relacionadas aos cursos da UNEB. Território de Identidade Irecê – Bahia, 2018 a 2020.



Fonte: RAIS-MTE – Brasil (2020).

Elaboração do autor.

Nota: Dados ordenados pelo maior saldo.

A figura 7 apresenta o saldo de emprego formal no TI Irecê, segundo as ocupações relacionadas aos cursos da UNEB e nos permite identificar que, para os egressos do curso de Pedagogia (entre os mais antigos no TI), a situação é mais grave. No período analisado, houve a supressão de 32 postos de trabalho formais. Com isto, os 114 egressos da UNEB e os 634 egressos da rede privada no TI ou permaneceram procurando emprego nestas áreas sem sucesso, ou voltaram a estudar em outra área, ou buscaram emprego formal em outra área, ou mesmo um emprego com um nível de qualificação mais baixo ou se vincularam de maneira informal. A outra hipótese é que tenham migrado para municípios de outro território de identidade. Soma-se a este quadro o contingente de 32 pedagogos desligados no período, configurando um total de 780 pedagogos sem emprego formal no período (sem considerar os remanescentes de períodos anteriores e desconsiderando migrações).

Por outro lado, os 91 professores egressos da UNEB, disputaram com 42 egressos da rede privada uma das 104 vagas de empregos ocupadas no período no TI Irecê. São 133 profissionais em busca de ocupação, um número maior que o quantitativo de vagas preenchidas. Infere-se que 29 profissionais migraram para outro território ou adentraram o mercado de trabalho informal, ou acessaram vagas em outras áreas, ou continuaram buscando.

Tabela 7: Saldo de emprego formal por ocupações relacionadas aos cursos da UNEB e variação da renda média real de 2018 a 2020 no Território de Identidade Irecê – Bahia

OCUPAÇÃO	SALDO	VARIAÇÃO DA RENDA (R\$)
PROFESSOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	104	-268,9
SUPERVISOR DE ENSINO	4	-162,3
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	1	-747,4
PSICOPEDAGOGO	0	-1.318,4
PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA	0	-433,1
ENGENHEIRO DE PESCA	0	-129,3
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	-1	45,6
PEDAGOGO	-1	793,3
PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	-2	-89,5
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	-2	1.013,0
PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO	-4	1.607,3
ORIENTADOR EDUCACIONAL	-8	339,5
COORDENADOR PEDAGÓGICO	-32	-28,9

Fonte: RAIS-MTE – Brasil (2020).

Elaboração do autor.

Nota: a variação da renda média real corresponde a diferença entre a média dos rendimentos obtidos em 2020 e os obtidos em 2018 (expressos em R\$ de 2020 pelo INPC).

A Tabela 7 mostra que das 13 ocupações relacionadas às formações em graduação da UNEB no TI Irecê, apenas 5 obtiveram ganho real de renda comparando 2020 e 2018. São elas: Professor de história do ensino fundamental (+R\$ 1.607,3), Professor de língua portuguesa (+R\$ 1.013,0), Pedagogo (+R\$ 793,3), Orientador educacional (+R\$ 339,5) e Professor de história do ensino fundamental (+R\$ 45,6). Todas estas variações positivas de rendimentos ocorrem em que pese a redução nos estoques de emprego formal para elas. Isto indica que os vínculos rompidos obtinham rendas menores, fazendo com que os que permaneceram puxassem as médias para cima.

A maior perda real de rendimento foi registrada na ocupação Psicopedagogo (-R\$ 1.318,4) seguido de Professor de língua portuguesa (-R\$ 747,4). Estas reduções ocorreram em que pese a continuidade do estoque para estas ocupações (e até a adição

de 1 novo vínculo de Professor de língua portuguesa), indicando que os vínculos que permaneceram estão obtendo menor rendimento, bem como o novo vínculo.

Quanto à distribuição dos empregos formais nas áreas de interesse dos egressos dos cursos de educação superior em nível de graduação da UNEB no TI Irecê, o que se observa é que apesar dos cursos se concentrarem em dois municípios, existe uma pulverização relativa da atividade econômica que dinamiza esse fluxo.

Tabela 8: Saldo de emprego formal das áreas de interesse dos egressos da graduação da UNEB no TI Irecê – Bahia entre 2018 e 2020.

OCUPAÇÃO	TOTAL	BARRA DO MENDES	BARRO ALTO	CAFARNAUM	CENTRAL	CANARANA	IBIPEBA	IRECÊ	JOAO DOURADO	JUSSARA	LAPÃO	PRESIDENTE DUTRA	SÃO GABRIEL	UIBAÍ	XIQUE-XIQUE
TOTAL	59	103					-1	-28	-5	9	-1				-2 -20
PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	-2	-1					0	-1	0						
PROFESSOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	104	96					-1	1	1	8	-1				
ENGENHEIRO DE PESCA	0														
PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO	-4							-2							-2
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	-1								-1						
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	1						1								
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	-2						-1	-1							
PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA	0														
PEDAGOGO	-1							-2		1					
COORDENADOR PEDAGÓGICO	-32	9	1	5				1 -26	-4			4	-5	-1	-16
ORIENTADOR EDUCACIONAL	-8	-1			-1								-2	-2	-2
PSICOPEDAGOGO	0														
SUPERVISOR DE ENSINO	4			1				3	-1						1

Fonte: RAIS-MTE – Brasil (2020).

Elaboração do autor.

Além dos municípios onde a UNEB forma pedagogos, engenheiros e professores no TI Irecê, são observadas movimentações nas áreas de interesse de ocupação destes cursos também em mais 13 municípios: Barra do Mendes, Barro Alto, Canarana, Cafarnaum, Canarana, Central, Ibipeba, João Dourado, Jussara, Lapão, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí. Destes, Barra do Mendes foi o carro chefe da contratação de professores de Exatas e Ciências Naturais do ensino fundamental (96 dos 104 contratados no TI).

Os resultados encontrados sugerem que os egressos de nível superior da UNEB no TI Irecê encontram um mundo do trabalho bastante precarizado. A concorrência com egressos da rede privada é quantitativamente grande, ao passo em que o emprego formal não tem avançado suficientemente no território capaz de empregá-los e melhorar a sua

condição de vida. Mesmo nos cursos mais novos, como Engenharia Sanitária e de Pesca não houve geração de empregos formais, donde se deduz que estes profissionais migraram, se direcionaram a algum vínculo empregatício informal ou continuaram buscando ocupação.

Tomando por base a capilaridade territorial de UNEB e a multiplicidade de departamentos e cursos (ver Anexo 1), estima-se que os resultados encontrados no território de Identidade Irecê possam, também, ser verificados nos outros que compõem o estado.

CONSIDERAÇÕES

Para (in)concluir este estudo, fez-se necessário revistar todo o texto e lembrar as diferentes fases do processo de investigação. Nesse sentido, de forma autoral, pinçamos os pontos fundantes dos resultados de pesquisa, a fim de apresentar recomendações e sugestões, para professores, estudantes, pesquisadores e gestores públicos. Não obstante, comenta-se como o autor se situa após o transcurso do estudo em relação ao seu olhar de pesquisador. Também são elencadas limitações e lacunas encontradas no estudo, como forma inspirar as pesquisas futuras.

Iniciamos em lembrar que o problema de pesquisa decorre da influência dos egressos da UNEB no processo de interiorização. Neste percurso, nos defrontamos, por um lado, com os limites dos estudos em relação à temática, advindos de uma exaustiva revisão de literatura a qual identificamos que existe uma carência em pesquisas que tratem da trajetória no mundo do trabalho que os egressos enfrentam após a conclusão da graduação. Por outro, dispositivos burocráticos anagônicos e inviabilizantes impediram o acesso aos dados mais ricos.

O estudo apresentou a problemática estadual sobre o ensino superior em nível de graduação e identificou que houve um crescimento intenso e desordenado das redes que ofertam este serviço. Esta movimentação se distancia dos preceitos do Plano Nacional de Educação conquanto preconiza a articulação entre as políticas sob pena de reduzir a efetividade das mesmas. Com uma estrutura sócio-espacial precarizada, altos índices de desigualdade, baixo grau de instrução da população e mundo do trabalho com alta informalidade de vínculos, a Bahia tem necessidade da educação superior interiorizada, *multicampi*, devido a sua diversidade sócio-espacial.

O território elegido para investigação foi analisado e trouxe à tona o desalinhamento entre o mundo do trabalho e a formação dos egressos, cujas áreas de interesse não têm comportamento do mundo do trabalho que os permita acessar as vagas pretendidas. Do ponto de vista da renda real, também não houve avanço e a maioria das ocupações registrou perdas. Conclui-se que a capacidade da interiorização *multicampi* fazer frente às diferenças sócio-espaciais é proporcional à sua capacidade de se adaptar ao mundo do trabalho ao qual os cursos estão direcionados e as modificação das condições de vida necessárias pelas possibilidades do desenvolvimento local a qual a UNEB está inserida. As transformações que ocorrem estruturais e conjunturais neste mundo são rápidas e dinâmicas, exigindo novas proposituras conquanto a oferta da educação superior *multicampi*.

Um fator que agrava o quadro da não inserção dos egressos no mercado de trabalho formal é a concorrência com egressos da rede privada. Ainda que não adentremos no quesito qualidade da formação, há um inchaço na oferta desses profissionais, dificultando o acesso dos mesmos, oriundos de qualquer rede, ao mercado, o que também pressiona para baixo os rendimentos. Tal quadro, mais uma vez, reforça a necessidade da instauração de um sistema educacional único, planejado e que acompanhe a dinâmica do mundo do trabalho, não como um apêndice, mas como um indutor onde a universidade pública venha a ser um regulador desse fluxo e não uma vítima. Em outras palavras, é preciso que a rede privada esteja sujeita a um sistema educacional mais amplo, e não a rede pública à mercê da concorrência privada, que não possui compromisso com a redução de diferenças sócio-espaciais.

Esta pesquisa não se voltou para os impactos da estrutura educacional sobre as condições sócio-espaciais, nem tampouco sobre a discussão orçamentária, mas sim para a trajetória dos egressos deste modelo de ensino no mundo de trabalho. Do processo de pesquisa, obstáculos e resultados encontrados surgem as seguintes recomendações:

- Adoção do acompanhamento do fluxo de egressos no mundo do trabalho a partir do cruzamento dos dados identificados da universidade com os dados identificados da RAIS;
- Acompanhamento do mundo do trabalho formal para as áreas de interesse dos egressos dos cursos da UNEB a partir da RAIS;
- Implantação de um sistema educacional em todos os níveis, contendo o setor privado como complementar ao público e não concorrente;

- Desburocratização das autorizações de pesquisa com dados identificados, respeitando a LGPD, mas tornando-as possíveis em casos como este que é necessário firmar Acordo de Cooperação com órgão de outra esfera;
- Estudo dos impactos socioeconômicos do serviço prestado pela UNEB a partir da Matriz Insumo-Produto, que possibilita enxergar a cadeia produtiva estimulada antes e depois do serviço em si.

Para além, é importante dizer que os resultados nos permitem compreender o mundo do trabalho que os egressos de nível superior da educação *multicampi* interiorizada, não com um olhar produtivista ou de capital humano, mas sim numa perspectiva de contribuição para o melhor ajuste, planejamento, coordenação e articulação entre as políticas de educação e desenvolvimento econômico.

Do ponto de vista da execução desta pesquisa, apresentar alguns limites se faz extremamente relevante e configura também um resultado, ainda que não ligado aos objetivos desta, pelo fato de que o maior obstáculo enfrentando, sem sombra de dúvida, decorreu de que o fito inicial de acessar os dados identificados não foi alcançado. Os dispositivos normativos necessários para acessar os dados das duas instituições: UNEB e Ministério do Trabalho¹⁹ apresentaram uma contradição. De um lado, o Comitê de Ética da universidade, entre os documentos exigidos para aprovação do projeto, exige o Termo de Concessão: “[...] nos casos da utilização de dados secundários prontuários, fichas e congêneres ou dados não publicados, deve estar assinado pelo responsável que guarda os documentos”²⁰. Significa que se tornou essencial que o Ministério da Economia assine esse termo. Por outro lado, o Ministério solicita que, para acessar os dados identificados da RAIS, seja firmado um Acordo de Cooperação com a entidade responsável, que deverá dispor sobre a finalidade do uso das informações pessoais, condicionando o signatário aos termos e responsabilidades de sigilo estabelecidos pela LGPD²¹ (BRASIL, 2014a). Este é um cenário onde uma contradição burocrática interinstitucional impossibilita o acesso tempestivo aos dados. Diante da impossibilidade de se ter os registros administrativos que permitem um estudo

¹⁹ No decurso da investigação, o Ministério do Trabalho sofreu mudanças administrativas, regressando ao status de Ministério há 5 meses.

²⁰ <http://www.proet.uneb.br/wp-content/uploads/2020/05/LISTA-DE-DOCUMENTA%C3%87O-C3%83O-NECESS%C3%81RIA-PARA-O-COMIT%C3%8A-DE-%C3%89TICA.pdf>.

²¹ Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

cenitário com a massa de dados disponível pelos entes detentores e dar-lhes inteligência científica, partiu-se, então, para a alternativa metodológica possível, buscando manter os mesmos norteadores investigativos. Assim, com a nova metodologia, a maior limitação foi não conseguir acompanhar o egresso específico no mercado de trabalho, levando a trabalhar com pressupostos que permitiram verificar o estado do mundo do trabalho quando da sua formação. Esta implicação nos impede de fazer afirmações sobre estes egressos, que em não encontrando vaga formal podem ter se dirigido a algum vínculo informal, dentro ou fora do território, se tornando um dado desconhecido. Isto levou a realizar algumas inferências possíveis, porém que abrem possibilidade para novas perguntas investigativas e estudos futuros, por exemplo: o modelo de interiorização da UNEB, no que diz respeito às diferenças sócio-espaciais a partir da trajetória dos seus egressos, pode ser comparado ao de outras universidades estaduais como UNB e Unicamp? Ou, a especificidade da autarquia no estado, com sua configuração, constitui situação singular? Quais impactos socioeconômicos podem ser esperados nos territórios com a saída de alguns cursos? E, finalmente, como lidar com a concorrência de vagas de outras unidades educacionais no mesmo território, ou nos territórios de influência, uma vez implantadas?

O olhar do pesquisador autor deste estudo se refinou através de ciência geográfica, possibilitando-o compreender com mais clareza a complexidade das relações humanas que envolvem a categoria espaço em seus diversos conceitos. Desta maneira, os eventos históricos, sobretudo os hodiernos, se mostram com mais clareza tendo o território como centro das disputas de poder e conflitos que estão a cada dia mais aguçados no planeta. Com isto, os seu trabalho técnico enquanto criador de subsídios à formulação avaliação e acompanhamento de políticas públicas se configura com maior consistência intelectual e produtiva.

A partir deste estudo, evidencia-se a importância da articulação entre a formação através da graduação e o mundo do trabalho. Este, por sua vez, tem relação direta com o desenvolvimento econômico territorial. Por isso, faz-se mister elaborar uma política pública de acompanhamento de egressos que convirja com o planejamento econômico territorial. Desta forma, sugere-se a construção de uma ferramenta que explicita a trajetória dos profissionais e, com isso, possibilite um maior alinhamento entre o desenvolvimento econômico nos territórios e a formação promovida pela educação superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rômulo. **Pastas rosas de Rômulo Almeida**. Salvador: SEPLAN, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/publicacao/publicacoes-tecnicas/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ANUÁRIO UNEB EM DADOS 2019: base 2018. Salvador: EDUNEB, 2019. 125 p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597290>. Acesso em: 14 out. 2021.

BAHIA. Lei Delegada nº 66, de 1º de junho de 1983. Cria a Universidade do Estado da Bahia - UNEB e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**: anexo único, Salvador, 1 jun. 1983.

BAHIA. Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997. Reestrutura as Universidades Estaduais da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 10 set. 1997.

BESSON, Jean-Louis. **A ilusão das estatísticas**. São Paulo: UNESP, 1995.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras**. Brasília, DF: IBICT, 2021. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BLATT, Nadir; GONDIM, Patrícia S.C. **Territórios de Identidade no Estado da Bahia**: uma análise crítica da regionalização implantada pela estrutura governamental para definição de políticas públicas, a partir da perspectiva do desenvolvimento regional. 2013. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/view/2860>. Acesso em: 28 de jul. 2022.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **A construção da universidade baiana**: objetivos, missões e afrodescendência. Salvador: EDUFBA, 2009.

BOMFIM, Natanael Reis. **Noção social do território**: em busca de um conceito didático em geografia: a territorialidade. Ilhéus: Editus, 2009. Disponível em: http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/nocao_social_territorio.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 abr. 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014b. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 19 set. 2021.

BRASIL. Decreto nº 92.937, de 17 de julho de 1986. Autoriza o funcionamento da Universidade do Estado da Bahia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jul. 1986.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília: INEP, [2021].

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **RAIS - Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, DF: MTE, 2020.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CUNHA, Maria Couto; SERPA, Luiz Felipe P. Sociedade e ensino superior no Brasil: a diferente trajetória do caso baiano. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p. 261-286, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/25493>. Acesso em: 25 nov. 2020.

FIALHO, Nádia Hage. **Educação superior no Brasil: universidades estaduais à deriva?**. Salvador: GESTEC, UNEB, 2011. Disponível em: <https://silo.tips/download/educacao-superior-no-brasil-universidades-estaduais-a-deriva-1>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FIGARO, Roseli A. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Orgânicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 19 set. 2021.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

GALVÃO, Antônio Carlos F.; THEIS, Ivo Marcos. A formulação de políticas públicas e as concepções de espaço, território e região. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, nov. p. 55-69, 2012 Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/download/4101/3999/8185>. Acesso em: 1 ago. 2022

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 2, n. 3, 2012.

GNU OPERATING SYSTEM. **GNU PSPP**. Boston: Free Software Foundation, 2011. Disponível em: <http://www.gnu.org/software/pspp/pspp.html>. Acesso em: 15 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população: 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 20 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b. 128 p. (Estudos & pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, 40). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101678>. Acesso em: 20 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=destaques>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MORAES, Antonio Carlos Robert. A antropogeografia de Ratzel: indicações. *In*: MORAES, Antonio Carlos Robert (org.). **Ratzel: geografia**, São Paulo: Ática, 1990.

PPC. *In*: DICIONÁRIO Financeiro. Rio de Janeiro: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/paridade-poder-compra/>. Acesso em: 27 julho 2021.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. **QGIS Geographic Information System: Open Source Geospatial Foundation Project**. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <http://qgis.osgeo.org>. Acesso em: 18 abr. 2017.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Paulo Henrique Duque. **Légua tirana: sociedade e economia no alto sertão da Bahia: Caetité, 1890-1930**. 2014. 334 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SACK, Robert David. **Human territoriality: its theory and history**. London: Cambridge University, 1986.

SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território e territorialidade. **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, v. 2, p. 1-16, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Info Territórios**: Território de Identidade de Irecê. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/irece.pdf. Acesso em: 2 maio 2022.

TEIXEIRA, Francisco; GUERRA, Oswaldo. 50 anos da industrialização baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica. **Bahia Análise & Dados**, Salvador: SEI, v. 10, n. 1, p. 87-98, jun. 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regimento geral da UNEB**: aprovado pela Resolução CONSU nº 864/2011 (D.O.E. 19/20-11-2011), homologada pelo Decreto nº 13.664, de 07-02-2012 (D.O.E. 08-02-2012). Salvador: UNEB, 2012. Disponível em: <http://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/Regimento-Geral-da-UNEB-1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Mapas UNEB**: repositório de mapas institucionais. Disponível em: <http://www.mapas.uneb.br>. Acesso em: 14 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto do curso de bacharelado em engenharia de aquicultura e pesca para fins de implantação**. Xique-Xique, Ba, 2011. Disponível em: <http://www.dcht24.uneb.br/wp-content/uploads/2021/01/Projeto-Pedagogico-Eng.-de-Pesca.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Quadro: número de vagas novas oferecidas, candidatos inscritos e ingressos por vestibular e outros processos seletivos, nos cursos de graduação presenciais, segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES – 2010 e 2019.

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	2010			2019			Variação quantitativa 2010-2019			Variação percentual (%) 2010-2019		
	Total Geral			Total Geral			Total Geral			Total Geral		
	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingressos	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingressos	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingressos	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingressos
Brasil	3.120.192	6.698.902	1.590.212	3.960.531	11.761.062	1.751.122	840.339	5.062.160	160.910	26,9	75,6	10,1
Norte	157.545	476.210	97.956	294.204	1.015.894	121.942	136.659	539.684	23.986	86,7	113,3	24,5
Rondônia	24.166	43.086	11.347	34.015	69.317	14.465	9.849	26.231	3.118	40,8	60,9	27,5
Acre	7.820	24.948	4.000	8.778	62.999	6.145	958	38.051	2.145	12,3	152,5	53,6
Amazonas	51.622	145.795	37.818	95.608	238.390	35.625	43.986	92.595	-2.193	85,2	63,5	-5,8
Roraima	7.082	27.612	3.275	8.737	35.237	4.557	1.655	7.625	1.282	23,4	27,6	39,1
Pará	38.716	155.459	23.444	108.210	410.367	41.426	69.494	254.908	17.982	179,5	164,0	76,7
Amapá	12.508	19.120	5.529	14.164	90.954	7.699	1.656	71.834	2.170	13,2	375,7	39,2
Tocantins	15.631	60.190	12.543	24.692	108.630	12.025	9.061	48.440	-518	58,0	80,5	-4,1
Nordeste	500.771	1.619.378	299.950	873.638	2.978.396	381.703	372.867	1.359.018	81.753	74,5	83,9	27,3
Maranhão	39.363	208.951	25.100	70.175	380.837	40.275	30.812	171.886	15.175	78,3	82,3	60,5
Piauí	30.407	126.153	22.828	51.978	194.326	25.286	21.571	68.173	2.458	70,9	54,0	10,8
Ceará	56.340	207.348	38.306	140.531	516.891	60.837	84.191	309.543	22.531	149,4	149,3	58,8
Rio Grande do Norte	46.380	125.676	29.507	54.075	151.749	27.340	7.695	26.073	-2.167	16,6	20,7	-7,3
Paraíba	37.205	166.089	27.611	71.517	333.168	37.754	34.312	167.079	10.143	92,2	100,6	36,7
Pernambuco	91.494	302.983	51.486	176.203	390.831	66.755	84.709	87.848	15.269	92,6	29,0	29,7
Alagoas	24.957	68.681	20.244	47.259	182.345	19.787	22.302	113.664	-457	89,4	165,5	-2,3
Sergipe	23.645	59.420	15.301	45.689	84.377	14.393	22.044	24.957	-908	93,2	42,0	-5,9
Bahia	150.980	354.077	69.567	216.211	743.872	89.276	65.231	389.795	19.709	43,2	110,1	28,3
Sudeste	1.693.968	3.065.143	807.304	1.910.971	5.516.925	841.792	217.003	2.451.782	34.488	12,8	80,0	4,3
Minas Gerais	281.769	629.548	145.575	319.749	1.238.416	158.874	37.980	608.868	13.299	13,5	96,7	9,1
Espírito Santo	58.662	110.961	27.192	69.227	165.149	28.002	10.565	54.188	810	18,0	48,8	3,0
Rio de Janeiro	284.159	629.663	136.553	296.169	966.324	121.009	12.010	336.661	-15.544	4,2	53,5	-11,4
São Paulo	1.069.378	1.694.971	497.984	1.225.826	3.147.036	533.907	156.448	1.452.065	35.923	14,6	85,7	7,2
Sul	438.129	869.504	231.117	497.796	1.236.692	228.518	59.667	367.188	-2.599	13,6	42,2	-1,1
Paraná	194.243	454.903	103.375	217.980	554.314	98.043	23.737	99.411	-5.332	12,2	21,9	-5,2
Santa Catarina	95.583	153.398	43.512	117.266	292.190	61.673	21.683	138.792	18.161	22,7	90,5	41,7
Rio Grande do Sul	148.303	261.203	84.230	162.550	390.188	68.802	14.247	128.985	-15.428	9,6	49,4	-18,3
Centro-Oeste	329.779	668.667	153.885	383.922	1.013.155	177.167	54.143	344.488	23.282	16,4	51,5	15,1
Mato Grosso do Sul	37.926	87.867	22.753	48.386	152.053	26.133	10.460	64.186	3.380	27,6	73,0	14,9
Mato Grosso	50.268	131.567	33.676	71.473	222.201	39.407	21.205	90.634	5.731	42,2	68,9	17,0
Goiás	113.073	182.210	49.546	138.641	320.208	60.984	25.568	137.998	11.438	22,6	75,7	23,1
Distrito Federal	128.512	267.023	47.910	125.422	318.693	50.643	-3.090	51.670	2.733	-2,4	19,4	5,7

Fonte: MEC/INEP/DEED. Elaboração do autor.

Nota: As Regiões e Unidades da Federação correspondem ao local de oferta do Curso.

Apêndice 2 – Oferta de educação superior em nível de graduação da UNEB, segundo áreas do conhecimento, cursos e concluintes – 2020.

Grande Área do Conhecimento	Área específica do conhecimento	Nome do Curso	CURSOS		CONCLUINTES	
			Quantidade	%	Quantidade	%
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	Agricultura	Agronomia	3	1,7	40	4,6
	Pesca	Engenharia de pesca	2	1,1	2	0,2
	Veterinária	Medicina veterinária	1	0,6	0	0,0
Artes e humanidades	Artes	Design	1	0,6	0	0,0
	Humanidades (exceto línguas)	Arqueologia	1	0,6	0	0,0
Ciências sociais, comunicação e informação	Ciências sociais e comportamentais	Ciências sociais	1	0,6	2	0,2
		Psicologia	1	0,6	10	1,1
	Comunicação e informação	Jornalismo	1	0,6	0	0,0
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Rádio, TV e internet	1	0,6	5	0,6
		Sistemas de informação	2	1,1	8	0,9
		Biologia formação de professor	9	5,1	25	2,9
Educação	Educação	Ciências sociais formação de professor	1	0,6	1	0,1
		Computação formação de professor	3	1,7	0	0,0
		Educação física formação de professor	8	4,5	40	4,6
		Filosofia formação de professor	1	0,6	3	0,3
		Física formação de professor	1	0,6	0	0,0
		Geografia formação de professor	11	6,2	30	3,4
		História formação de professor	15	8,4	45	5,2
		Letras inglês formação de professor	12	6,7	38	4,4
		Letras português formação de professor	19	10,7	104	12,0
		Matemática formação de professor	14	7,9	41	4,7
		Pedagogia	22	12,4	160	18,4
		Química formação de professor	5	2,8	1	0,1
		Teatro formação de professor	1	0,6	0	0,0
Engenharia, produção e construção	Engenharia e profissões correlatas	Engenharia ambiental e sanitária	2	1,1	9	1,0
		Engenharia de bioprocessos	1	0,6	0	0,0
	Produção e processamento	Engenharia de minas	1	0,6	0	0,0
		Engenharia de produção	2	1,1	11	1,3
Negócios, administração e direito	Direito	Direito	8	4,5	112	12,9
		Administração	7	3,9	46	5,3
	Negócios e administração	Administração pública	5	2,8	0	0,0
		Contabilidade	5	2,8	40	4,6
		Relações públicas	1	0,6	20	2,3
Saúde e bem-estar	Saúde	Enfermagem	3	1,7	7	0,8
		Farmácia	1	0,6	11	1,3
		Fisioterapia	1	0,6	11	1,3
		Fonoaudiologia	1	0,6	13	1,5
		Medicina	1	0,6	31	3,6
		Nutrição	1	0,6	0	0,0
Serviços	Serviços pessoais	Turismo	2	1,1	4	0,5
Total			178	100,0	870	100,0

Fonte: Censo da Educação Superior – INEP - Brasil (2020).

Elaboração

do

autor.

